

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação - FAAC

Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo



**PROJETO ARQUITETÔNICO PARA NOVA BIBLIOTECA
PÚBLICA NA CIDADE DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS**



SILVIA YUMIE SOARES MORI

ORIENTADORA: EMÍLIA FALCÃO PIRES

12/2009

Aos meus pais,
pelo apoio e auxílio durante todo o meu processo de aprendizado.

Agradeço

À todos que me auxiliaram neste trabalho.

À minha família,

Pelo apoio constante em todas as etapas da minha vida.

Aos meus amigos,

Pelo carinho dedicado e incentivo nas horas difíceis.

Ao Rodrigo,

Por sempre estar ao meu lado apoiando, mesmo longe.

Ao orientador,

Pela sabedoria, paciência e pela troca de experiência e conhecimentos.

RESUMO

São José dos Campos, cidade do interior paulista, possui aproximadamente 62% de sua área territorial definida por legislação como Área de Proteção Ambiental – APA. Um fragmento desse total é formado pelo Banhado (ampla área alagada com características naturais preservadas avistada de toda a região central) e pelo Parque Burle Marx ou, como é conhecido pela população, o Parque da Cidade. Esse Parque é estruturado por jardins de Roberto Burle Marx e construções assinadas pelo arquiteto modernista Rino Levi (a residência de Olivo Gomes, a usina de leite e o galpão gaivotas - utilizado para grandes feiras e eventos). Apesar da riqueza desse conjunto o parque não é utilizado pela população de forma efetiva. A proposta deste trabalho nasceu da análise feita acima e do fato que existe ampla área livre pronta a receber novos equipamentos públicos de forma a estimular a população a utilizar o parque de forma mais assídua. Um dos equipamentos propostos é uma nova biblioteca, já que a biblioteca da cidade carece de ampliação.

Palavras chave: Paisagem, Parque da cidade, Projeto arquitetônico biblioteca pública.

SUMÁRIO

1. Introdução	09
2. Histórico, características e análise da área	11
3. Proposta de intervenção no Parque da Cidade	23
4. Proposta de uma Biblioteca Pública	25
4.1. As Bibliotecas Públicas.....	25
4.1.1. As Bibliotecas na história.....	25
4.1.2. O futuro das bibliotecas.....	28
4.2. A Biblioteca Cassiano Ricardo	30
4.2.1. História da Biblioteca Cassiano.....	31
4.2.2. A atual Biblioteca CassianoRicardo	32
5. Referências Projetuais	40
5.1. Biblioteca Pública de Seattle.....	40
5.2. Biblioteca Pública de Phoenix	46
6. As funções das Bibliotecas Públicas	50
7. Diretrizes projetuais	51
7.1. Programa de necessidades	53
7.2. Sistema construtivo	54
8. Considerações finais	54
Bibiografia	56

ANEXOS

ANEXO1: Prancha 1/7

ANEXO2: Prancha 2/7

ANEXO3: Prancha 3/7

ANEXO4: Prancha 4/7

ANEXO5: Prancha 5/7

ANEXO6: Prancha 6/7

ANEXO7: Prancha 7/7

LISTA DE FIGURAS

01 e 02 – Fotos do Parque da cidade.....	11
03 – Configuração atual do parque.....	13
04 e 05 – Fund. Cultural Cassiano Ricardo e Arq. Público.....	14
06, 07, 08 e 09 – Museu do Folclore, Sec. do Meio Ambiente, CRA e Galpão Gaivota.....	15
10 – Residência Olívio Gomes.....	15
11, 12, 13 e 14 – Residência Olívio Gomes e jardins	16
15, 16, 17 e 18 – Projetos Burle Marx.....	16
19 e 20 – Eventos no Galpão Gaivota.....	17
21 e 22 – O Parque e seus usuários.....	17
23 – Área desapropriada pela Prefeitura.....	18
24- Maquete eletrônica do Teatro Municipal.....	19
25 – Mapa da área dividido por zonas.....	20
26 – Monge escriba medieval.....	26
27 – Desenho do antigo Theatro São José.....	31
28 – Desenho da Biblioteca com o anexo.....	31
29 – Perspectiva do interior do ed. antigo e o anexo.....	31
30 - Atual Biblioteca Cassiano Ricardo.....	32
31- Entrada da Biblioteca.....	33
32- Átrio principal.....	33
33 - Fotocópias.....	33

34 – Sala de informática.....	34
35 – Área infanto juvenil.....	34
36 – Sala de leitura e sala de cursos.....	34
37 – Área da administração.....	35
38 – Hemeroteca.....	35
39 – Copa dos funcionários.....	35
40 – Anfiteatro.....	35
41 – Área do acervo.....	36
42 – Área de leitura infantil.....	37
43 – Rampa lateral	37
44 – Estacionamento.....	38
45 – Teto de Policarbonato.....	38
46 – Biblioteca Pública de Seattle.....	40
47 – Organograma	41
48 – Aglomerado estável.....	42
49 – Aglomerado instável.....	42
50 – Acesso à internet.....	42
51 – “Spiral Books”	43
52 – Rampa da “Spiral Books”.....	43
53 – Maquete	43
54 – Vista externa	44
55 – Estudo de vistas	44

56 – Área de convívio	44
57 – Calçada de acesso	44
58 e 59 – Janela de vidro triplo	46
60 - Biblioteca Pública de Phoenix.....	46
61 – Vista lateral	47
62 – Dispositivo de sombreamento	48
63 – Fachada sul	49
64 e 65 – Mobiliário interno	49

1. Introdução

São José dos Campos, cidade localizada a aproximadamente 100 km da capital do Estado de São Paulo, com 600 mil habitantes, tem grande parte de sua estrutura territorial definida como Área de Proteção Ambiental (APA). Desse conjunto de áreas protegidas destaca-se o Banhado (referência da paisagem natural para a população, avistada desde o centro urbano) que localiza-se ao lado do Parque da Cidade, ou Parque Burle Marx. Essas áreas que estão espacialmente associadas (o Parque e o Banhado), além de formar um complexo ambiental de importância significativa para a biodiversidade (o parque funciona como área “tampão” para o banhado) possuem jardins do paisagista modernista brasileiro, Roberto Burle Marx, e três projetos arquitetônicos do arquiteto Rino Levi, responsável por inúmeros projetos modernistas emblemáticos em várias cidades brasileiras.

Não fossem esses dados suficientes para a valoração da área há ainda o fato de que esse complexo ambiental, além de possuir dimensões significativas (apenas o Parque, sem contar com a área do Banhado, apresenta aproximadamente metade da área do Parque do Ibirapuera- SP) tem como envoltório tecido urbano adensado, e mais, encontra-se muito próximo ao centro urbano. Daí decorre sua importância para o lazer da população. No entanto, sua utilização, fica aquém das possibilidades que oferece. O motivo principal é a falta de infra-estrutura e de equipamentos que diversifique a utilização do Parque. As pessoas o utilizam na maioria das vezes apenas para caminhadas e, com menos assiduidade, para piqueniques.

No ano de 2003, a Prefeitura Municipal de São José dos Campos propôs o projeto do teatro municipal no Parque da Cidade. A configuração da implantação

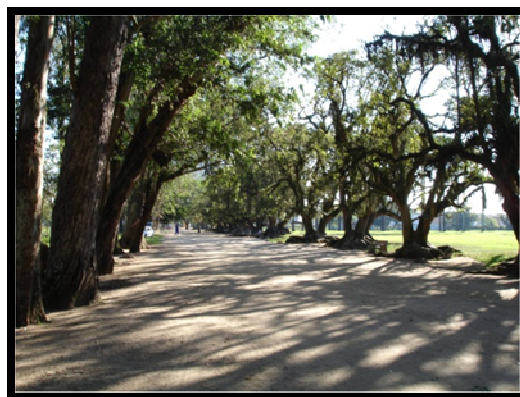
desse projeto criou uma situação que não se articula com o Parque, pois o edifício se localiza nas áreas limítrofes criando uma sensação de projeto completamente distinto sem uma coesão com a situação antiga. Além disso o projeto proposto cria uma barreira visual para o Parque.

Considerando a importância de um sistema de áreas de lazer composto por parques de diversas dimensões para usufruto do homem urbano, o Parque da Cidade coloca-se como espaço potencial para o uso e exploração em contraponto ao cotidiano da vida urbana, especialmente porque a cidade não possui nenhuma área de lazer com as mesmas dimensões. A proposta que se faz neste trabalho, de implantação de equipamentos de caráter cultural em seu interior, pode ampliar a importância que a população urbana dá a esse espaço.

2. Histórico, características e análise da área de intervenção

O Parque Municipal Roberto Burle Marx, mais conhecido como Parque da Cidade, pertenceu à família Gomes e desde sua desapropriação pela prefeitura, em 1996, está aberto à visitação pública. Possui uma área de 51,6 ha, (aproximadamente metade do Parque Ibirapuera). Encontra-se na zona noroeste de São José dos Campos numa região de urbanização já consolidada, faz divisa com o Rio Paraíba do Sul ao norte, parte da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo à leste, à oeste com área de propriedade do poder público e ao sul com as instalações da antiga Tecelagem Parahyba.

O Parque possui extensa área verde livre e abriga importantes obras da arquitetura modernista brasileira: a residência de Olívio Gomes projetada por Rino Levi e jardins do paisagista Roberto Burle Marx originalmente executados para compôr com a residência. A topografia da área é extremamente plana possuindo uma declividade apenas próximo à essa residência. Toda a extensão do parque bem como as obras contidas nela foram parte do patrimônio da família Gomes, dona da antiga fábrica de cobertores “Tecelagem Parahyba S. A.” que fica ao lado. A situação do Parque pode ser vista na página 12.



Figs. 01 e 02 - Fotos do Parque da Cidade
Fonte: Arquivo da autora

A área que hoje se constitui no Parque foi entregue pela família Gomes em 1993 como forma de pagamento por impostos atrasados ao Governo do Estado, e desde então está sob os cuidados da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, IBGE, FUNDHAS, SUS, Parque da Cidade, Secretaria de Economia, Secretaria de Planejamento e a Secretaria Estadual de Esportes. Desta forma, as antigas edificações foram reformadas e utilizadas como espaços da autarquia pública, e têm como vizinha a antiga Tecelagem que desde 1993 transformou-se na cooperativa “Coopertextil”. A figura 03 mostra a configuração do Parque com seus edifícios.

A Fundação Cultural Cassiano Ricardo localiza-se num dos prédios da antiga fábrica, construído no final da década de 1940 (fig.04). O Arquivo Público também ocupa um dos prédios da antiga fábrica, datado de 1953, com a função de transformar a lã em fardos (fig. 05). A edificação que atualmente é usada como Museu do Folclore foi a primeira residência da família Gomes, construída para ser inicialmente a casa do gerente da Tecelagem Parahyba (fig. 06).

A Secretaria Municipal do Meio Ambiente (fig. 07) ocupa uma das primeiras edificações das fazendas de Olivo Gomes que foi construída na década de 30 para beneficiar arroz e café. A Casa da Ilha, antiga casa de colonos, foi reformada por Clemente Gomes por volta da década de 80. Atualmente é utilizado pelo CRA (Centro de Referência Ambiental), projeto de educação ambiental da Prefeitura Municipal de São José dos Campos (fig. 08).

O Pavilhão “Francisco Moreno Ariza” mais conhecido como Galpão “Gaivotas” (fig. 09) foi contruído para guardar máquinas e equipamentos agrícolas, hoje em dia ele funciona como um local para grandes eventos da cidade.



Fig. 03 - Configuração atual do Parque

Fonte: Desenho da autora com base no mapa da FCCR

- | | | |
|-----------------------------|--|-----------------------|
| 1. Galpão das Gaivotas | 5. Fundação Cultural Cassiano Ricardo | 9. Anfiteatro |
| 2. Indústria de Tear Manual | 6. Arquivo Público Municipal | 10. Viveiro |
| 3. Museu do Folclore | 7. Secretaria Municipal do Meio Ambiente | 11. Jardim Burle Marx |
| 4. Antigo DPA | 8. Residência Olímpio Gomes | 12. Casa da Ilha |



Figs. 04 e 05 - A esq. a Fundação Cultural Cassiano Ricardo (FCCR) e a dir. o Arquivo Público.
Fonte: Arquivo da autora.



Figs. 06, 07, 08, 09 – Aspecto do conjunto de edifícios. Em sentido horário, 1 foto canto superior esquerdo, edifício do Museu do Folclore, Secretaria do Meio Ambiente, CRA e Galpão das Gaivotas.

Fonte: Arquivo da autora.



Fig. 10 – Residência Olívo Gomes.

Fonte: Arquivo da autora.



Figs. 11, 12, 13, 14 – Fotos da residência Olívio Gomes e seu respectivo jardim, detalhe para o painel do paisagista.
Fonte: Arquivo da autora.



Figs. 15, 16, 17, 18 – Projetos de Burle Marx. Em sentido horário, primeira foto canto superior esquerdo, Jardins da residência, o anfiteatro, o viveiro e a piscina.
Fonte: Arquivo da autora.

Atualmente a população tem se utilizado do parque para fazer caminhadas, praticar esportes ou mesmo para atividades contemplativas. As caminhadas acontecem com maior intensidade na parte da manhã e no final da tarde. Para isso utilizam trilhas existentes na parte mais fechada da vegetação, caminhos no jardim e caminhos alternativos criados pelos próprios usuários. Além dessas atividades o parque também é utilizado para grandes eventos como shows, festas típicas e comemorações do aniversário da cidade. Nessas ocasiões o parque chega a suportar 40.000 pessoas por dia no local, fato que provoca um grande impacto ambiental. O mapa da área com as principais vistas do Parque podem ser observadas nas páginas 18 e 19.



Figs. 19 e 20 – Eventos no Galpão “Gaivota”.
Fonte: Arquivo da autora.



Figs. 21 e 22 – O Parque e seus usuários
Fonte: Arquivo da autora.

Assim como o banhado, o parque está contido na APA IV, que é a APA municipal do Perímetro da Macrozona Urbana. Além disso, o Parque foi declarado como Zona de Preservação (ZP) em 2004. Na APA em que se encontra localizada há alta vulnerabilidade e fragilidade, além de vários problemas de drenagem pela proximidade do lençol freático na superfície, resultando em condições sanitárias críticas e restritas no que se refere à implantação de atividades urbanas. Além disso, o mesmo situa-se em uma ZEPA 3 o que caracteriza uma área de patrimônio ambiental e paisagístico.

No plano diretor de 2006 a prefeitura desapropriou a área em amarelo (Fig. 23) e a decretou como área de utilidade pública. No antigo Galpão de Produtos Acabados (retângulo vermelho da fig. 23) foi proposta a construção de um centro cultural, juntamente com o novo Teatro Municipal (no desenvolvimento desse trabalho essa proposta será desconsiderada).



Fig. 23 – Área desapropriada pela prefeitura em 2006 (em amarelo).
Fonte: Google Earth

A fig. 24 mostra o Teatro proposto pela prefeitura e projetado pelo escritório Urdi Arquitetura, que deve ser o maior Teatro Municipal da região do Vale do Paraíba. Atualmente a obra encontra-se paralizada.



Fig. 24 – Maquete eletrônica do projeto do novo Teatro Municipal
Fonte: ArcoWeb

A necessidade de propor mudanças para a melhoria do Parque fez com que a Secretaria do Meio Ambiente, em parceria com a Secretaria de Planejamento Urbano, criassem um *Plano de Manejo e Ocupação do Parque da Cidade*. Nesse Plano a Prefeitura pretende dividir a área do Parque em 4 zonas: residencial, área de contemplação e preservação do patrimônio, área de atividades recreativas e área de proteção ambiental (como pode ser visto na fig. 25).

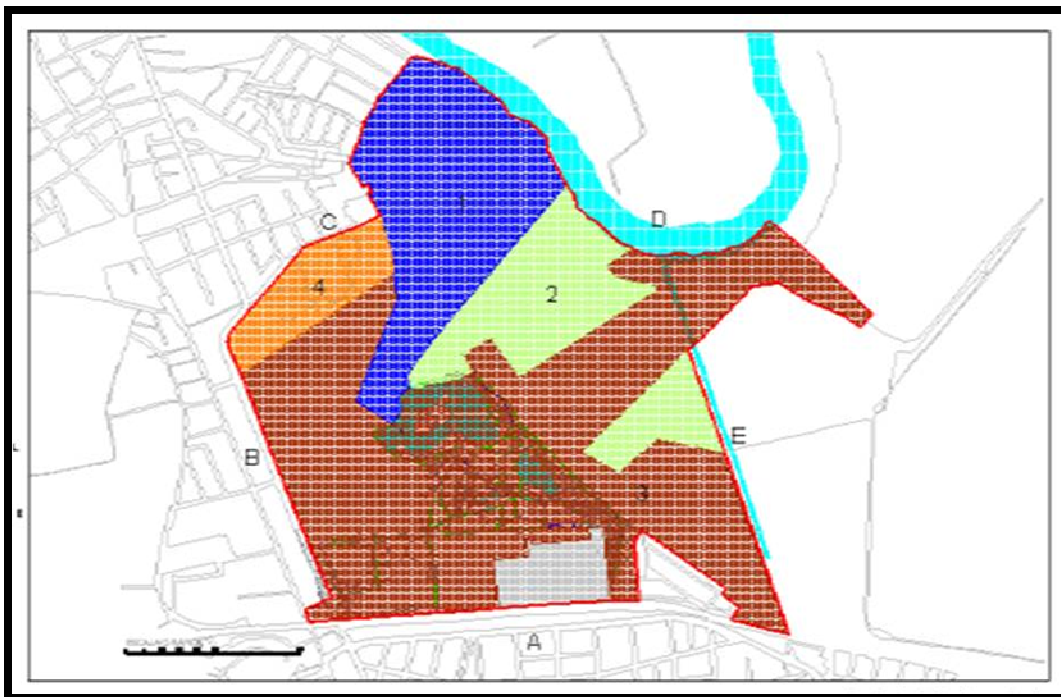


Figura 25: Mapa da área dividido por zonas

Fonte: Plano de manejo e ocupação – Secretaria de Planejamento Urbano

Área	Tipo de Zona
1	Zona Residencial
2	Zona especial de proteção ambiental
3	Zona especial de preservação do patrimônio histórico, paisagístico e cultural
4	Zona de entorno do Parque da Cidade

Neste presente trabalho de intervenção no Parque desconsidera-se o Plano de Manejo da Prefeitura. Um dos motivos se dá pelo fato deste plano contar com áreas de atividades ativas em locais de proteção ambiental, o que pretende-se evitar. Além disso o zoneamento 3 permite apenas a utilização da área de forma contemplativa, impedindo a utilização de bicicletas, patins e skates num dos locais mais movimentados do Parque.

3. Proposta de intervenção no Parque da Cidade

Para a melhor utilização do Parque a Prefeitura propôs a construção do novo Teatro Municipal. Entretanto o local escolhido para a implantação do edifício (no limite do Parque com a via pública) não favorece a visualização do Parque, pois forma uma barreira visual. Além disso, seria necessário a criação de uma infraestrutura (como por exemplo um restaurante) que dê apoio aos usuários do Parque.

Como foi citado no capítulo anterior, existem diversos edifícios remanescentes da época industrial espalhados pelo Parque, alguns que faziam parte da fábrica propriamente dita, e outros que eram residências e galpões que serviam de apoio à fábrica. Observando o conjunto desses edifícios percebemos a falta de uma linguagem em comum, o que leva a uma idéia da falta de coesão da área. Pretende-se que o projeto a ser proposto funcione como um elemento de união e dê infra-estrutura de apoio para o uso do parque, respeitando a fragilidade ambiental local e ainda funcionando simbolicamente como portão de acesso ao parque, promovendo a coesão da área enquanto um complexo de forma e linguagem para que os edifícios e o parque não pareçam dispostos aleatoriamente e passem a se relacionar de uma forma articulada, suprimindo a demanda local.

Portanto, para o local, este trabalho propõe a construção de um prédio visando a transferência da biblioteca da cidade, cujo prédio atual encontra-se subdimensionado para suas funções. Propõe-se também um teatro municipal e um restaurante, que neste trabalho serão apresentados apenas em volumetria. Esses 3 edifícios serão implantados formando um conjunto composto ainda por uma área de lazer ativo (esportes), uma área infantil e uma praça (que estará logo a frente dos

equipamentos). Pretende-se em questão de paisagismo trabalhar com massas arbóreas ao longo do parque criando nichos de vegetação (ao invés de trabalhar com jardinagem), com o intuito de reestruturar essa área que é ambientalmente frágil. Logo atrás do conjunto de equipamentos também serão utilizadas as massas arbóreas, porém maiores, formando um bosque.

Todas essas áreas tem por finalidade atrair a população ao parque transformando-o em um grande local de convivência. Com isso objetiva-se maior afluxo de usuários que se apropriarão das atividades já estabelecidas associadas a aquelas que serão implantadas.

Assim o projeto terá como princípio respeitar essas condições e ao mesmo tempo trazer as pessoas ao parque para conhecê-lo e valorizá-lo.

A situação da proposta de intervenção pode ser vista no anexo 1.

4. Proposta de uma Biblioteca Pública

A proposta para a criação de uma biblioteca pública no parque nasceu a partir da necessidade de novos equipamentos que atraíssem os usuários ao Parque, e juntamente com o Teatro Municipal e a Fundação Cultural que já existe no local transformaria a área em um centro cultural da cidade.

Além disso, a atual Biblioteca Pública de São José dos Campos não comporta mais o crescimento do seu acervo, necessitando de mais espaço. Já que a atual Biblioteca encontra-se não muito distante do Parque (aproximadamente 1.3 km) a implantação da nova biblioteca nesse espaço seria conveniente.

4.1. As Bibliotecas Públicas

4.1.1. As Bibliotecas na história

A biblioteca pública está voltada ao desenvolvimento cultural e educacional da sociedade, são entidades abertas a toda comunidade e possui um acervo que abrange todas as áreas do conhecimento. Ela tem como finalidade não apenas ser um espaço para a leitura, mas contribuir para a educação e o aprendizado, estimulando a convivência com outras pessoas, levando o conhecimento da informação e das raízes culturais. Com o papel social, cultural e informacional, a biblioteca é uma instituição e um centro focal que agrupa e disponibiliza o acesso à informação para os cidadãos, e para cumprir bem esse papel é indispensável que seus serviços e recursos sejam pautados na igualdade de acesso e que seu projeto vise a necessidade dos seus usuários, sem deixar de ser um ambiente verdadeiramente público.

A palavra “biblioteca” tem sua origem do grego biblón (livro) e teke (caixa,

depósito), portanto um depósito de livros (HOUAISS, 2001). Como nem sempre foram os livros que preencheram os espaços das Bibliotecas pois nem sempre foram os livros que carregaram as informações no decorrer da história, podemos afirmar que a biblioteca é um local que armazena informações, desde os pergaminhos e rolos de papiro na antiguidade, até CD's e DVD's na atualidade.

A história da biblioteca antecede mesmo a própria história do livro. Antes mesmo da humanidade conhecer o livro no formato que conhecemos atualmente tivemos várias formas de transmitir informações através das escritas, que não necessariamente se dava no papel. As primeiras bibliotecas de que se tem notícia abrigavam tabletas de argila, são chamadas de “minerais”, depois tivemos as bibliotecas vegetais e animais, que continham rolos de papiros e pergaminhos. Mais tarde com o advento do papel, fabricado pelos árabes, começam-se a formar as bibliotecas de papel, e mais tarde as de livro.



Figura 26: Monge escriba medieval

Fonte: Wikipedia - <http://pt.wikipedia.org/wiki/Biblioteca>

As bibliotecas na antiguidade eram utilizadas para armazenar documentos, como tabletas de argila, pergaminhos e rolos de papiro, e mantinham um precário

sistema de recuperação e acesso, já que o manuseamento desses documentos eram restritos aos imperadores e intelectuais, e conferiam status e poder. Estas bibliotecas reuniam escritas de intelectuais gregos, romanos e egípcios. (Marins (2001).

Conforme as reivindicações pela igualdade de direito ao acesso à educação por parte da população pobre foi crescendo no século XIX, juntamente com a necessidade de mão-de-obra especializada na Revolução industrial, surgiram as primeiras bibliotecas públicas, mais especificamente na Inglaterra e nos Estados Unidos.

A primeira noção ligada às bibliotecas públicas foi a de ser uma instituição com funções educativas e “moralizantes”. A segunda foi a função democrática devido as tranformações ocorridas na sociedade durante a década de 1930 e durante a Segunda Guerra Mundial. Em 1949 a UNESCO publicou a primeira versão do Manifesto da Biblioteca Pública, ressaltando a função da educação popular. Nas décadas seguintes, esta preocupação se voltou ao atendimento das classes desfavorecidas, dando a biblioteca um caráter mais social, e finalmente em 1972 a UNESCO lança a segunda versão do Manifesto, sintetizando suas quatro funções básicas e essenciais: educacional, cultural, informacional e recreacional.

Com a introdução de novas tecnologias da informação a UNESCO em 1994 lançou a última versão do Manifesto , em que enfatiza a função democratizadora da Biblioteca permitindo a consulta on-line do seu acervo (BRASIL, 2000).

4.1.2. O futuro das bibliotecas

Com o aparecimento do sistema de digitalização de imagens algumas bibliotecas começam a ter o seu acervo digitalizado e disponibilizado na rede. Isso veio criar mais um serviço a ser prestado pela biblioteca que além de manter seu acervo também pode disponibilizá-lo para consulta on-line.

No Brasil as iniciativas ainda são poucas devido aos altos custos do equipamento, a falta de verbas para iniciar a informatização dos catálogos, ao custo do provimento de acesso ao mundo digital e a necessidade de treinamento de pessoal especializado. A grande quantidade de informação e a dinâmica da rede são desafios aos bibliotecários pois a biblioteca deve atender as necessidades do público permitindo uma consulta eficiente por parte dos usuários.

Mesmo que as bibliotecas venham a ser digitalizadas continuará sendo necessário um local para conter as informações digitais. O edifício em si deve ser flexível para a substituição dos acervos de livro para computadores ligado em rede. Além disso, o uso da biblioteca não se limita apenas aos livros, é um local de reunião, aprendizado e socialização. Elas podem oferecer ao seus usuários, salas de leitura, cursos, workshops, eventos, acesso à internet, teatro p/ fantoches, etc....

As bibliotecas públicas estão voltadas ao desenvolvimento cultural e educacional da sociedade, são entidades abertas a toda comunidade e possuem um acervo que abrange todas as áreas do conhecimento. Elas tem como finalidade não apenas ser um espaço para a leitura, mas contribuir para a educação e o aprendizado, estimulando a convivência com outras pessoas, levando o conhecimento da informação e das raízes culturais. Com o papel social, cultural e informacional, a biblioteca é uma instituição e um centro focal que agrupa e

disponibiliza o acesso à informação para os cidadãos, e para cumprir bem esse papel é indispensável que seus serviços e recursos sejam pautados na igualdade de acesso e que seu projeto vise a necessidade dos seus usuários, sem deixar de ser um ambiente verdadeiramente público.

4.2. A Biblioteca Cassiano Ricardo

4.2.1. História da Biblioteca Pública Cassiano Ricardo

A Biblioteca Pública "Cassiano Ricardo" originou-se de sugestão de uma comissão municipal que em 1907 propôs a construção de um teatro para a cidade. Em estilo eclético, foi construído pelo Major de Finis e teve como mestre de obras, Graciano Fachini. Em 24 de dezembro de 1910 foi inaugurado o "Theatro São José", o primeiro teatro do município, cujo proprietário era Bertolino Leite Machado. Durante as décadas de 10 e 20, tornou-se o centro da vida cultural do município, funcionando também como cinema e local para bailes populares.

Em 1941 o edifício foi reformado em para abrigar a sede da Prefeitura. A câmara também passou a funcionar no local em 1948 , permanecendo ali até 1967, quando foi transferida para seu atual prédio, na Praça Afonso Pena. Municipal, a Biblioteca Pública foi transferida para o local. No final da década de 70, com a saída do Executivo para o novo Paço Municipal, a Biblioteca Pública foi transferida para o local. Também foram agregados ao prédio e seus anexos outras repartições municipais (Arquivo Geral da Prefeitura, Fundação de Apoio ao Estudante, Artesanato da Unipas e Zona Azul), restringindo drasticamente o espaço e reduzindo os serviços prestados pela Biblioteca.

Em 1986, após a criação do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico Artístico e Cultural (Comphac) e da legislação de patrimônio, o edifício passou a ser o primeiro imóvel preservado por lei pelo Município.

Em 1995/97 a Biblioteca passou por uma requalificação de autoria dos arquitetos Guilherme Motta e Antonio Luiz Dias de Andrade em que um anexo foi

construído para sediar salas de exposições e de leitura de jornais e revistas, auditório, biblioteca infanto-juvenil e videoteca.

Para compôr a Biblioteca os antigos anexos foram demolidos e o prédio passou por um processo de restauração das fachadas e adaptação interna. O edifício antigo foi tratado como uma casaca, e recebeu em seu interior uma estrutura metálica que abriga parte do programa da biblioteca, como o acervo e a sala de leitura o nível térreo. Destacado em 1,5 metro de distância foi construído o anexo, que contém no térreo a biblioteca infantil e uma sala de exposições, e no nível superior um pequeno auditório, outra sala de exposições e a administração.



Figs. 27 e 28 : Desenho da Biblioteca com o anexo atrás.
Fonte: Guilherme Motta

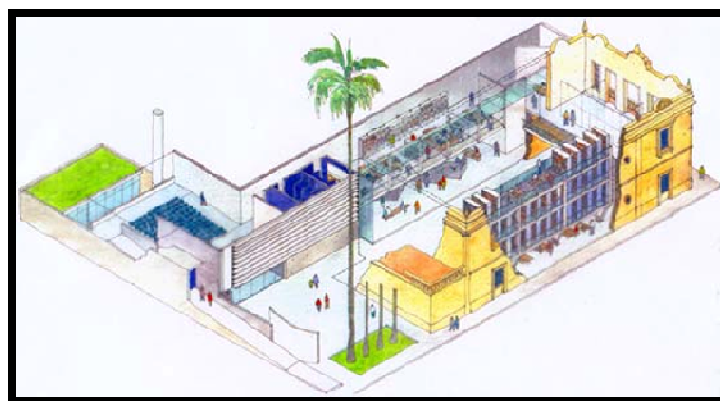


Fig. 29: Perspectiva mostrando o interior do edifício antigo e o anexo
Fonte: Guilherme Motta

Acreditava que a altura restrita não seria um inconveniente para uma biblioteca em que apenas os funcionários têm acesso às estantes e na qual, a necessidade do terceiro pavimento era acentuada pela previsão de espaço que deveria ser suficiente para abrigar no mínimo 250 mil volumes, a serem adquiridos ao longo de duas décadas.

4.2.2. A atual Biblioteca Cassiano Ricardo

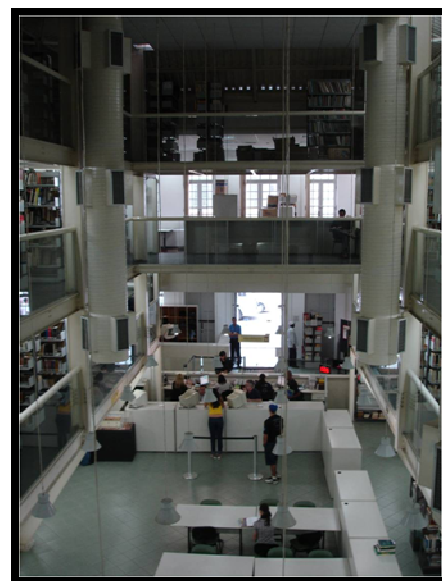
A biblioteca se localiza na Rua XV de Novembro no centro da cidade. Possui um acervo de 70 mil livros para pesquisa e leitura, além de 40 títulos de revistas e 5 jornais. Dispõe também de vídeos com assuntos diversos, CDs, mapas e partituras, além de um vasto material com escrita em Braille e livros e revistas em áudio.

A biblioteca recebe aproximadamente 560 pessoas por dia, e possui 30 funcionários.



Fig 30: Atual Biblioteca Pública Cassiano Ricardo
Fonte: Arquivo da Autora

Logo ao adentrar o edifício encontramos uma pequena sala de exposições, um centro de atendimento e um guarda volumes. Atrás desse conjunto está o átrio principal onde estão localizados o acervo e o salão de leitura e os terminais consulta, além das salas de animação cultural, cópias e a sala de restauração.



Figs. 31 e 32 : Entrada da Biblioteca com o guarda volumes e o balcão de atendimento e o átrio principal onde encontra-se o acervo.

Fonte: Arquivo da Autora



Fig. 33: Área de fotocópias e logo atrás a sala de restauração
Fonte: Arquivo da autora

Na entrada do anexo encontramos o laboratório de computação, onde quatro computadores, com acesso gratuito à internet, ficam à disposição dos usuários. Também estão nessa área a coleção infanto juvenil e infantil, área para leitura infantil, os sanitários feminino e masculino para os usuários, o acervo em braile, o salão de periódicos e sala de cursos.



Figs. 34 e 35: Sala de informática e ao lado a área infanto-juvenil.
Fonte: Arquivo da autora



Fig. 36: Sala de leitura e ao fundo a sala de cursos.
Fonte: Arquivo da autora

No primeiro pavimento está localizado a administração, a hemeroteca com recortes de jornais e revistas antigos, o acesso ao acervo os sanitários e uma pequena copa para os funcionários, o auditório para 80 pessoas, onde são realizadas apresentações de música, teatro, dança, além de cursos, palestras e oficinas.



Figs. 37 e 38: A administração e a hemeroteca
Fonte: Arquivo da autora



Figs. 39 e 40: A copa dos funcionários e o Anfiteatro.
Fonte: Arquivo da autora

Uma entrevista foi feita para se descobrir os principais problemas e dificuldades enfrentadas pela Biblioteca Cassiano Ricardo. O funcionário da secretaria Marcelo de Oliveira me guiou através da edificação apontando alguns pontos que poderiam ser melhorados, por ser um usuário efetivo do prédio ele pôde me explicar melhor o funcionamento da Biblioteca.

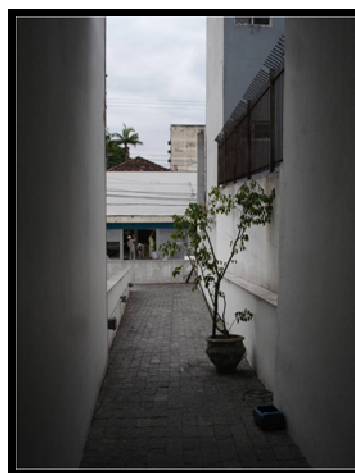
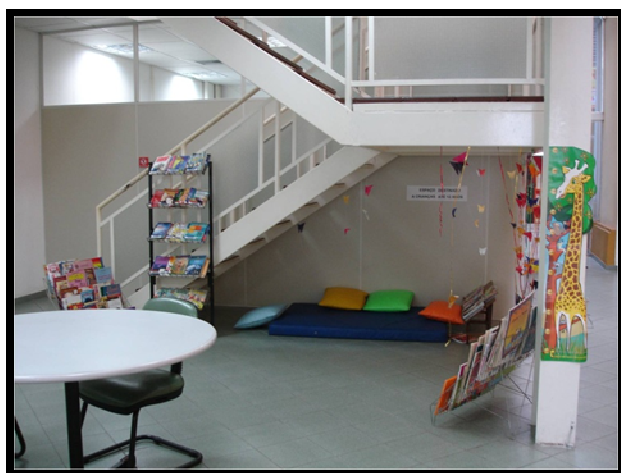
Apesar da reforma de 1995 ter previsto o aumento do acervo para 250 mil volumes, a Biblioteca atual está com a sua área de acervo cheia com o total de 70 mil livros. Nos últimos anos as doações de livros aumentaram de tal forma que muitos estão guardados em uma sala separada pois não cabem no acervo.

O sistema de empréstimos de livros e consultas se dá pelo terminal de computador, os usuários da biblioteca não têm contato direto com os livros e os empréstimos são feitos através do pedido no balcão. A biblioteca possui esse sistema por dois motivos, primeiro porque os usuários poderiam desordenar os livros dificultando o trabalho dos funcionários para localiza-los quando preciso; segundo porque o espaço do acervo é apertado, os corredores não possuem uma largura suficiente para acomodar mais de uma pessoa, e sendo assim a circulação dos usuários no acervo seria um problema.



Fig. 41: Área do acervo
Fonte: Arquivo da autora

Conforme o acervo foi crescendo houve um grande pedido por parte da população que houvesse uma área infantil mais lúdica, e um espaço separado para o acervo infanto-juvenil. O resultado foi a criação de um espaço pequeno improvisado que não ficou totalmente adequado às necessidades.



Figs. 42 e 43: Área de leitura infantil e a rampa lateral de acesso ao anfiteatro.
Fonte: Arquivo da autora

Há um espaço reservado para a hemeroteca, atualmente ela não é muito utilizada já que os meios digitais estão substituindo essa função, resultando em uma sala com caixas empilhadas. Já a sala de informática é muito procurada pelos moradores, tem acesso à internet gratuita e sempre esta cheia, porém possui apenas 4 computadores e o espaço não permite crescimento.

A área destinada aos funcionários se concentra em uma pequena copa, tamanha não adequado para uma biblioteca com 30 funcionários. O auditório tem capacidade para 80 pessoas e está em constante uso, apresentando peças de teatro, shows, palestras, saraus, etc, porém as não são adequadas e estão esperando por novas poltronas. Existem dois acessos para o auditório, uma pelo corredor da administração e outra pela rampa lateral que dá para o estacionamento da biblioteca.



Figs. 44 e 45: A esquerda o Estacionamento que funciona também como a entrada para o anfiteatro e a rampa que liga o estacionamento ao anfiteatro, e a direita o teto de policarbonato que lida o edifício antigo ao anexo novo.

Fonte: Arquivo da autora

A entrada principal para os usuários está localizada na Rua XV de Novembro, porém ela não possui rampa para deficientes físicos. A solução encontrada foi fazer duas entradas com acessibilidade pela garagem, uma que se encontra na lateral do anexo e outra é a rampa que leva ao auditório.

O funcionário da biblioteca contou também que na primeira reforma do local esqueceram de colocar o sistema de ar condicionado e circulação de ar que é necessário para a boa conservação dos livros. Assim tiveram que fazer uma segunda reforma diminuindo uma das salas para abrigar o sistema de refrigeração.

Outro problema é com o teto de policarbonato que se localiza entre o antigo prédio e o anexo novo. Com o tempo o teto criou pequenas rachaduras que foram remediadas com massas, mas que de qualquer forma permite a entrada da água da chuva molhando o chão da área infantil.

A sala de animação, sala de restauro e central de fotocópias não foram incluídas no programa original, portanto tiveram que improvisar alguns espaços para esses usos. “(...) nem parece que houve uma consulta com o bibliotecário para fazer o projeto, tivemos que fazer vários reajustes com o tempo.”

O maior problema da biblioteca é a falta espaço, com o acervo crescendo é imprescindível criar espaço para abrigá-la. Com o crescimento do acervo cresce também o número de usuários, número de funcionários, e a necessidade de providenciar mais equipamentos e local adequado para o bom funcionamento da biblioteca. Como não é possível crescer com mais um pavimento na área do acervo, isto é, na área tombada, a melhor solução seria a construção de uma nova biblioteca pública, maior e mais moderna, que consiga suprir a necessidade da população.

5. Referências Projetuais

5.1. BIBLIOTECA PÚBLICA DE SEATTLE



Fig. 46: Biblioteca Pública de Seattle
Fonte: Web – Flickr

“(...) as novas bibliotecas não reinventam ou modernizam a instituição tradicional; simplesmente as fazem de forma diferente”. – Rem Koolhaas

Escritório: OMA (Office of Metropolitan Architecture)

Arquiteto: Rem Koolhaas

Localização: Centro de Seattle - WA - EUA

Ano de inauguração: 2004

População que atende: 594,210 (Seattle) /1,835,300 (Condado Metropolitano)

Coleção: 2,466,355 itens

Funcionários: 711

Área: 38,300 m²

Em um momento em que as bibliotecas se encontram sob ameaça de uma esfera pública em encolhimento de um lado e de digitalização de outro, a Biblioteca

Central de Seattle cria um espaço cívico para a circulação e um sistema inovador de organização para uma coleção em crescimento - a *Espiral Books*. Vários programas da biblioteca são intuitivamente organizados em cinco plataformas e quatro planos suspensos, que juntos ditam a forma distinta do edifício multifacetado.

A ambição do escritório OMA é redefinir a biblioteca como uma instituição que não é mais dedicada exclusivamente aos livros, mas também à todas as formas de mídia.

A flexibilidade nas bibliotecas contemporâneas é concebida com a criação de pisos genéricos em que quase toda atividade pode ocorrer, ou seja, os programas não são separados. Na prática isso significa que as estantes podem invadir o espaço público por meio da expansão da coleção. Segundo a OMA, esta forma de flexibilidade faz com que a biblioteca estrangule o principal elemento que é o seu acervo.

Consolidou-se então uma combinação de elementos para controlar os programas e meio de comunicação da biblioteca. Primeiro identificou-se um aglomerado programático “estável” (estacionamento, pessoal, reunião, livros e sede) e arrajou-os em plataformas sobrepostas.

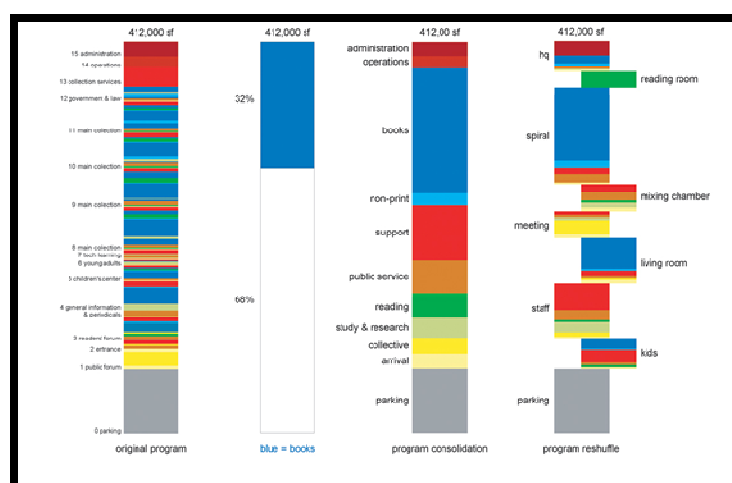
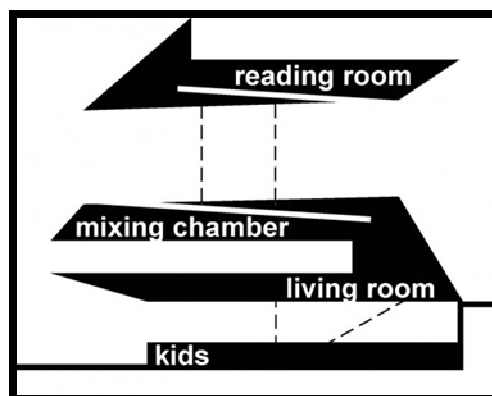
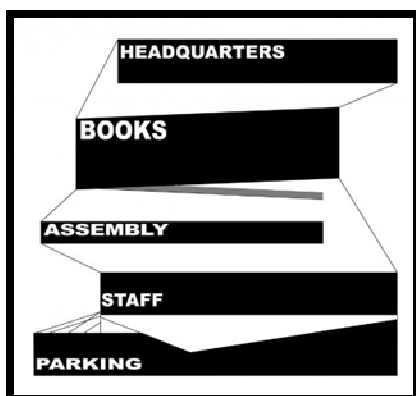


Fig. 47: Estudo do organograma
Fonte: Escritório OMA



Figs. 48 e 49: A esquerda aglomerados estáveis e a direita aglomerados instáveis.
Fonte: Escritório OMA

Assim criam-se os aglomerados “instáveis” para ocupar as zonas intersticiais (área para crianças, sala de som, câmara mix e sala de leitura). Esses espaços funcionam como áreas de transição entre as plataformas, onde as interfaces entre níveis é organizado – trabalho, interação e recreação.

Cada área é definida arquitetonicamente com tamanhos variados, flexibilidade, circulação , estrutura e é equipada de acordo com a função que desempenha.

A câmara mix, centralmente localizada no terceiro andar, é um espaço de máxima interação entre bibliotecários – um andar de troca de informações para suprir a necessidade de ajuda interdisciplinar.

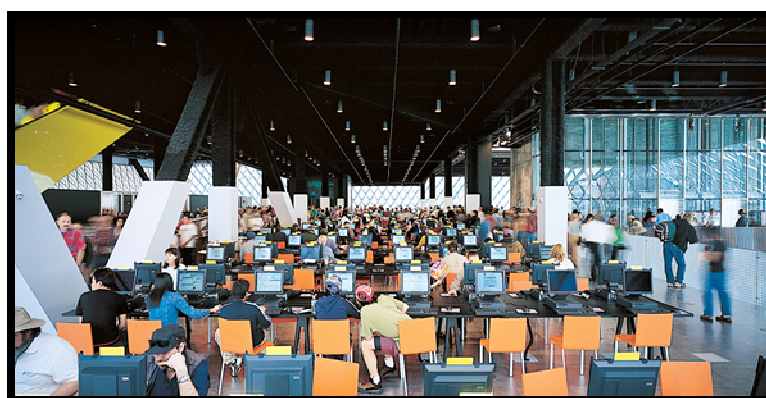
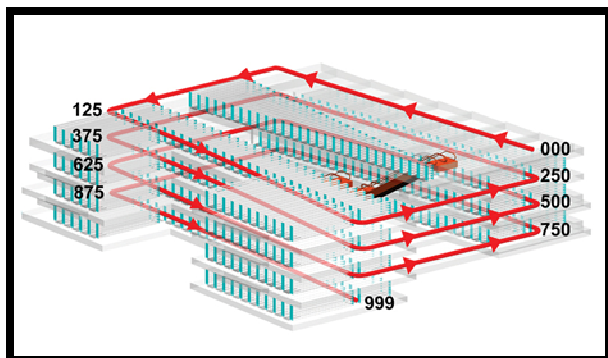


Fig. 50: Área de acesso à internet, parte da câmara mix.
Fonte: Web - Flickr

Logo na saída da câmara está localizada a rampa que dá acesso ao *Spiral Books* – uma rampa contínua de prateleiras as quais evoluem em espiral, podendo ocupar mais ou menos o espaço mas nunca rompe as seções.



Figs. 51 e 52: A esquerda a “spiral books” e a direita a rampa da “spiral books”.
Fonte: Escritório OMA, Web - Flickr

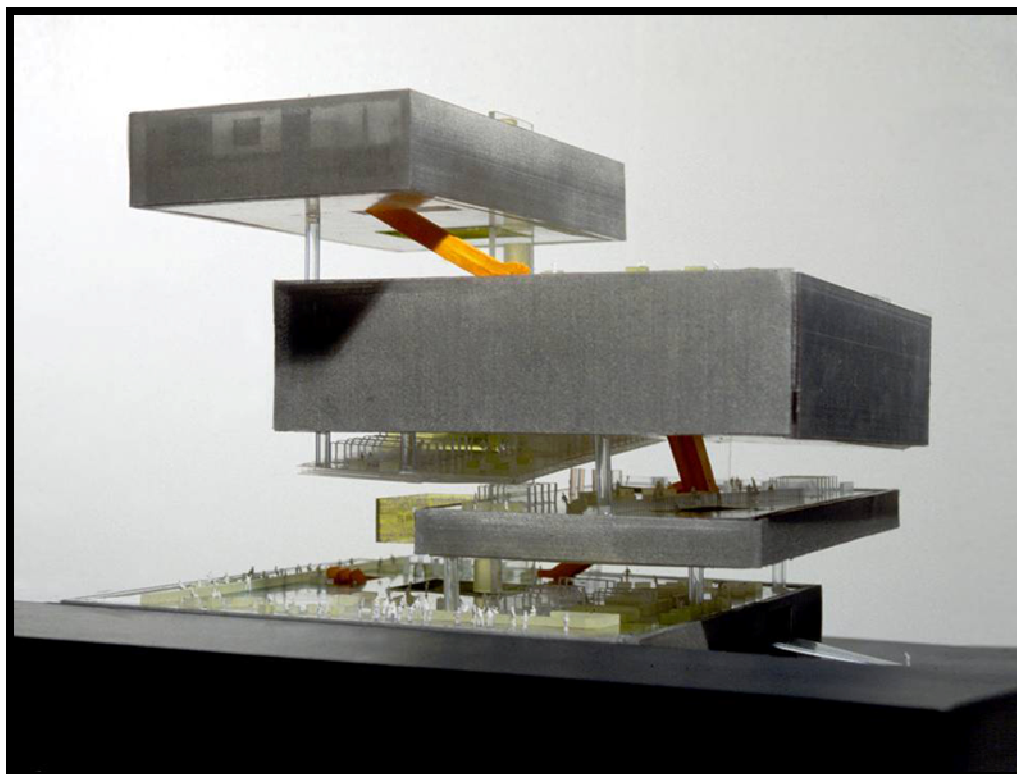
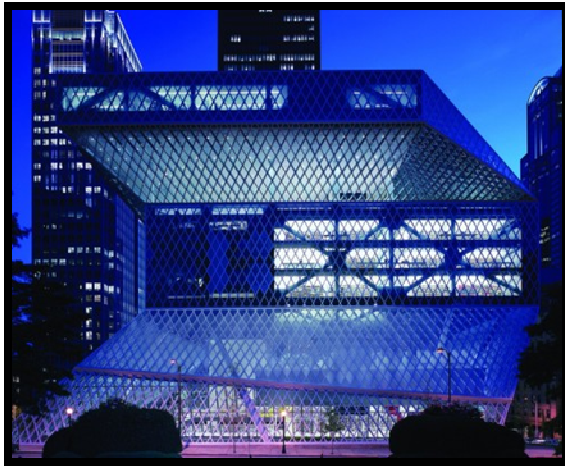


Fig. 53: Maquete da área interna da Biblioteca de Seattle
Fonte: Escritório OMA



Figs. 54 e 55: A esquerda a vista externa da Biblioteca e a direita o estudo das vistas.
Fonte: Web – Flickr, Escritório OMA

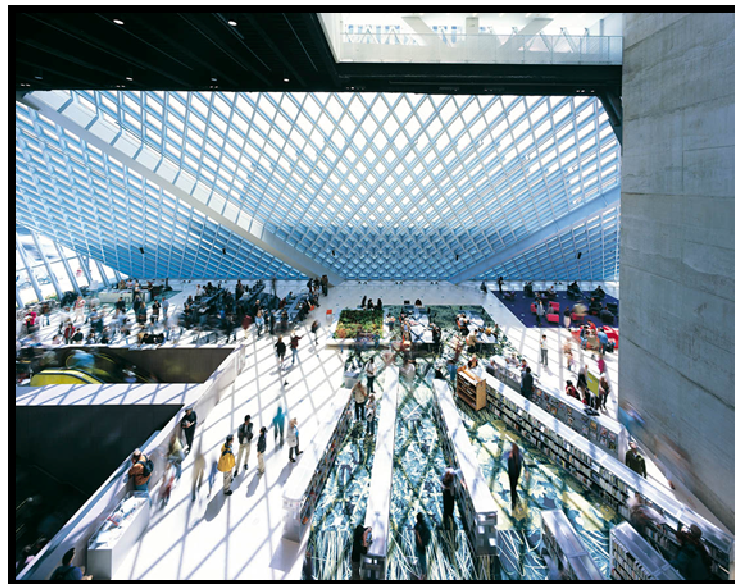


Fig. 56: Área de convívio e acervo do audiovisual.
Fonte: Web – Flickr



Fig. 57: Calçada lateral que dá acesso à Biblioteca
Fonte: Web – Flickr

SUSTENTABILIDADE

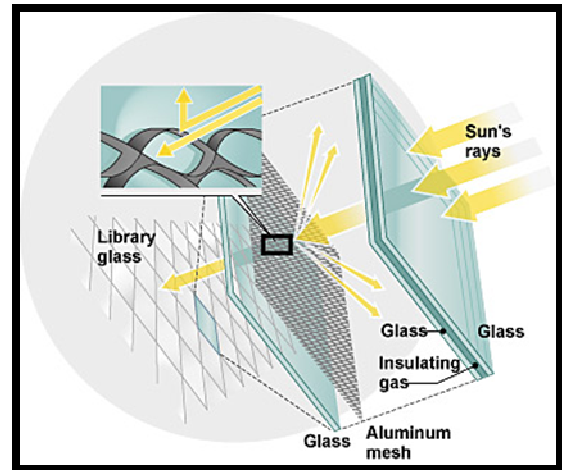
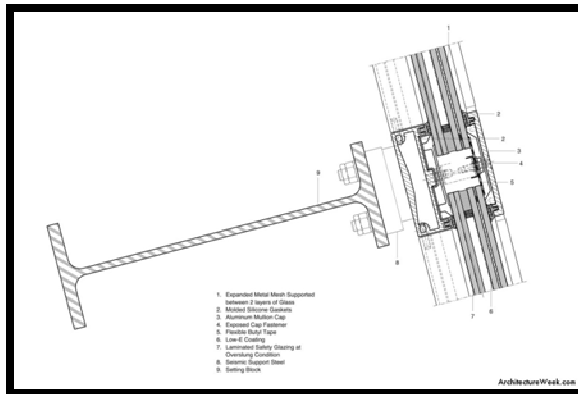
A biblioteca possui muitos elementos de design e recursos que diminuem o impacto ambiental e energético. Alguns desses elementos incluem:

Terreno sustentável – Controle de erosão e sedimentação durante a construção do edifício, localização em rota de ônibus, espaços para bicicletas, paisagismo que ajuda a reduzir o efeito “ilhas de calor”, luzes automáticas que ajudam diminuir o gasto de energia.

Água – Irrigação das plantas pela água da chuva coletada pelo edifício e armazenada em um tanque de 40 galões, água interna reduzida por torneiras calibradas e vasos sanitários eficientes.

Energia e atmosfera - Edifício foi concebido para superar o código de energia de Seattle em 10 por cento; cerca de metade dos vidros utilizados na parede-cortina são vidros triplos com uma malha metálica de alumínio expandido espremido entre dois rolos para reduzir o acúmulo de calor da luz solar, um computador controla o movimento de ar maximizando a eficiência energética, ar condicionado não emitem clorofluorcarbono e o sistema de supressão de incêndio não utilizam gases halon.

Materiais e recursos – Mais de 75% do lixo de demolição e construção foi reciclado; uma quantidade significativa de materiais reciclados foram utilizados na construção; mínimo de 20% dos materiais do edifício foram produzidos dentro um raio de 500 milhas de Seattle, ajudando a economia local e reduzindo o impacto de transportes de materiais a longa distância.



Figs. 58 e 59: Esquematisação do vidro triplo usado na Biblioteca.

Fonte: Escritório OMA

5.2. BIBLIOTECA PÚBLICA DE PHOENIX



Fig. 60: Biblioteca Pública de Phoenix

Fonte: Web

“(…) o contexto climático tem a capacidade de modelar o design.” – DWL Architects

Escritório: DWL Architects

Arquiteto: Will Bruder

Localização: Centro de Phoenix – AZ - EUA

Ano de inauguração: 1995

Coleção: 705,000 itens

Área: 26,000 m²

A Biblioteca Central está localizada na baixada de Phoenix, possui uma área total de 280,000 m² distribuídos por cinco pisos de base retangular e é aparentemente uma grande caixa. No entanto, apesar dessa forma simples é um projeto casado com o deserto quente e seco de Phoenix. O edifício foi concebido pensando nos ângulos e caminho do sol, fatores importantes na orientação do prédio, as fachadas e os telhados foram projetados para os ganhos de calor solar.



Fig. 61: Vista lateral com menor insolação.
Fonte: Web

Na verdade, a equipe de projeto inicialmente estudou o conceito de Adobe, pensando na arquitetura vernacular e tradicional da região, pois uma arquitetura de massa térmica e aberturas mínimas tem vantagens no deserto. No entanto, essa estratégia não rendeu um bom contato com o ar livre, e a equipe quis captar as

vistas das montanhas de Phoenix apreciado da biblioteca. O design da Biblioteca teve que limitar os ganhos solares ao admitir luz e espaços abertos para as vistas. O projeto reconheceu que é possível deixar a luz entrar sobre as fachadas em que ela pode ser controlado, mas não em todas as orientações. O nascer e o pôr do sol possuem ângulos mais baixos que são mais difíceis de controlar e esse fato deu forma ao projeto.

A fachada leste e oeste do edifício são construídas de concreto e folheadas com malha de cobre para fornecer sombreamento à massa de concreto, já as fachadas norte e sul são de vidro e possuem um dispositivo de sombreamento. Trata-se de uma estrutura de tensão suspensas pelo teto com a ajuda das colunas do edifício e das paredes laterais.



Fig. 62: Dispositivo de sombreamento.
Fonte: Web

Sensores regulam um sistema informatizado de grelha motorizada no lado sul do edifício, reduzindo o ganho de calor solar, e o átrio de cinco andares é coberto por 22 clarabóias, que completam o movimento do sol difundindo a luz direta, garantindo assim uma iluminação natural e constante sem prejudicar os livros. O

pavimento térreo da biblioteca possui um espelho d'água que fornece um resfriamento do interior.

A tudo isso se acrescenta ainda um sistema modular de iluminação tão eficiente que recebeu o maior desconto de conservação de energia já ofertado pela empresa concessionária local (Arizona Public Service).

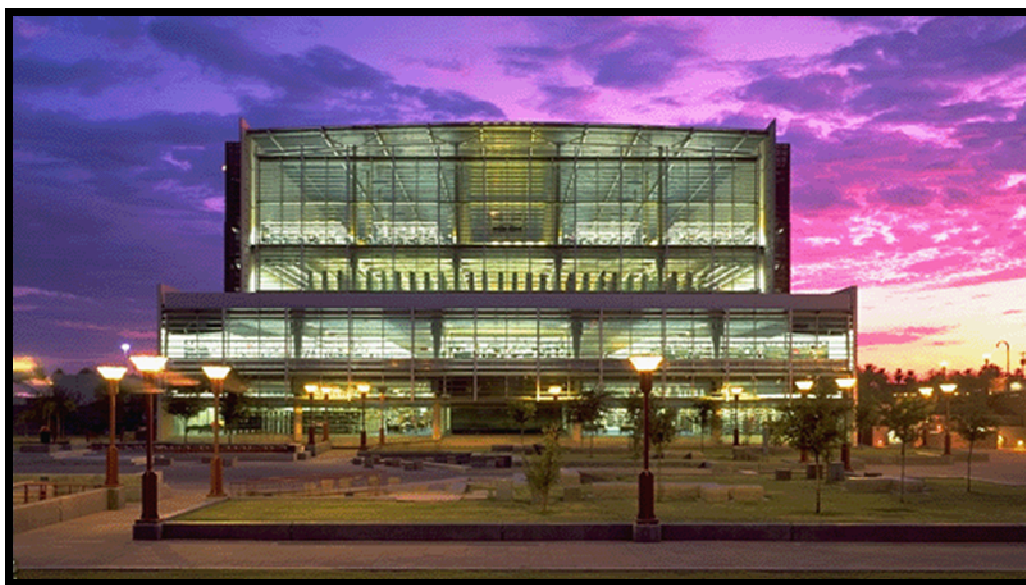
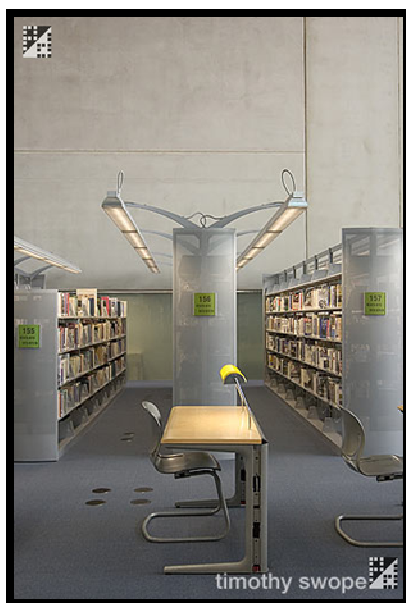


Fig. 63: Fachada Sul do edifício.
Fonte: Web



Figs. 64 e 65: Mobiliário interno da Biblioteca.
Fonte: Web

6. As funções das bibliotecas públicas

As bibliotecas são instituições mutantes que devem adaptar-se conforme a evolução histórica, especializar-se e adequar-se às novas realidades. Entretanto elas podem ser resumidas em quatro essências para o planejamento de seus serviços: a função educacional, cultural, informacional e de lazer. Tais funções são distintas mas vinculadas umas com as outras. (UNESCO, 1994).

Na *função educacional*, a biblioteca visa para a sociedade o benefício do uso dos livros, estimulando a prática da leitura. Ela se tornou mais forte também pois com algumas inovações introduzidas no currículos escolares como a pesquisa, um crescente contingente de alunos do ensino fundamental e médio passou a se servir da biblioteca pública. A atenção para educação formal nas bibliotecas públicas passou a ser quase que exclusiva, por causa da educação contínua, da educação não-formal e de servir como complemento a esta educação formal. Com esta adaptação, seu acervo passou a incorporar enciclopédias além de obras didáticas.

Para a *função cultural*, a biblioteca pode oferecer aos seus usuários programação envolvendo música, sessão de cinema e vídeo, palestras, exposições, cursos, entre outros.

A *função informacional* diz respeito ao oferecimento de informações rápidas que respondam às necessidades do cotidiano, como a localização de organismos governamentais ou particulares, telefones, endereços e horários de funcionamento de estabelecimentos e de serviços de utilidade pública da região.

A *função recreativa* tem por finalidade oferecer uma leitura descompromissada e de livre escolha pelo usuário, que procura o relaxamento e/ou recreação.

7. Diretrizes projetuais

Para o desenvolvimento do projeto da Biblioteca levou-se em consideração diversos fatores descritos anteriormente. Primeiramente temos o Parque Burle Marx com toda a sua beleza e extensão, que abriga as importantes obras arquitetônicas e paisagísticas. Sendo ela um referencial para a cidade, é imprescindível um projeto que a valorize e desperte um maior uso pela população. A área apresenta várias vistas interessantes, porém a residência projetada por Rino Levi e os Jardins de Burle Marx se escondem atrás de um bosque, desaparecendo depois num declive. A área possível para a construção dos equipamentos restringe-se a área frontal, que é muito plana e extensa. Pretende-se com o projeto criar um local de convívio que adentre mais a região do Parque, se aproximando mais aos trabalhos do Burle Marx, porém em uma linguagem diferente, mais contemporânea.

Para o desenvolvimento dos equipamentos busca-se um projeto mais contemporâneo que integre o edifício ao seu entorno, para isso esses equipamentos serão dispostos de uma forma articulada com diversas áreas de convívio. A intenção é criar um conjunto que funcione como um portão de acesso ao Parque, que traga vida ao local e ao mesmo tempo respeitando os desenhos de Burle Marx.

O projeto da Biblioteca visa valorizar as vistas do Parque. Além das fileiras de Palmeiras Imperiais, temos também as alamedas de Figueiras Brancas e um bosque denso que margeia o lago maior.

O usuário ao vir de encontro ao edifício se depara com uma rampa de acesso que leva-o até a entrada da biblioteca, que está elevada a 2 metros do nível do solo. Essa rampa tem como significado a passagem ou a transposição para o mundo da

cultura e do saber. No hall de entrada se encontra um grande salão aberto onde se localiza os jornais e revistas, as novas aquisições e outros serviços de utilidade pública. Esse local é um ponto de encontro entre as pessoas, já que é o ambiente principal que liga todos os outros setores.

No final deste grande salão temos uma rampa que dá acesso ao mundo infantil, local mais lúdico em que se encontram os livros direcionados à eles e também um lugar para contar histórias com fantoches.

Os acervos se encontram nos dois níveis superiores que podem ser acessados por escadas e elevador, criando assim um lugar exclusivo para guardar livros, sem que outras funções interfiram nesse processo.

Do hall podemos descer para o salão de estudos e para sala de informática, que deve ser um lugar mais reservado e silencioso, se isolando do ambiente de maior fluxo. Também do hall podemos descer para o anfiteatro, que possui capacidade para 103 pessoas.

A área administrativa também ocupa o nível superior e está do lado oposto ao acervo. Para acessá-lo criou-se uma passagem-ponte para que os funcionários pudessem transitar com os livros para catalogação, restauração e etc.

A utilização das fachadas de vidro teve de ser cuidadosamente pensada pois a incidência solar é prejudicial aos livros, ao mesmo tempo desejava-se aproveitar as vistas do parque.

7.1 Programa de necessidades

A proposta para o programa de necessidades resume-se aos ambientes descritos a seguir, com suas respectivas áreas, aproximadamente.

- Hall de entrada: 50m²
- Guarda volumes: 20m²
- Referência: 28m²
- Empréstimo / Devolução: 26m²
- Jornais / Revistas / Periódicos: 106m²
- Novas aquisições: 54m²
- Centro Reprográfico: 20m²
- Audiovisual: 81m²
- Área infantil: 98m²
- Área de leitura: 226m²
- Área de estudo: 135m²
- Anfiteatro + antecâmara + foyer: 412 m²
- Sala de informática: 68m²
- Sanitários (anfiteatro, infantil, público, funcionários): 116 m²
- Depósitos: 27m²
- Administração: 230m²
- Copa /área de descanso dos funcionários: 43m²
- Vestiários: 14m²
- Sala de reserva técnica (onde os livros são catalogados): 15m²
- Sala de restauro: 15m²
- Acervo: 789m²

7.2 Sistema construtivo

Optou-se utilizar estruturas metálicas para suportar o edifício devido aos custos. Pelo porte da biblioteca seria mais vantajoso utilizar a estrutura metálica do que o de concreto. As estruturas de fechamento são de alvenaria e para a cobertura será utilizado telhas metálicas termo-acústicas, que garantem um ótimo desempenho no isolamento térmico e acústico. A área do acervo também será suportada por estruturas metálicas.

Para a clarabóia (que dá na área das escadas de acesso ao acervo) foi utilizado o policarbonato que permite a entrada da luz no interior da edificação.

8. Considerações finais

São José dos Campos é uma cidade que vem crescendo muito nos últimos anos e se tornando importante para o Estado e para o País devido ao seu pólo tecnológico. É de extrema importância a construção de uma nova Biblioteca Pública que dê suporte a essa crescente demanda pelo acesso à informação.

Fazendo parte de uma grande região que é o Vale do Paraíba, a Biblioteca também vem para auxiliar na preservação da história da cidade e do Vale. Assim sendo, o local escolhido é perfeito para servir de cenário a essa biblioteca, não só pelo seu valor visual e ambiental, mas também pelo seu valor histórico.

Essa Biblioteca não será apenas um local para arquivar informações, ela também servirá como ponto de encontro entre as pessoas, fornecendo vários serviços para a população. A partir desse momento, o conjunto de equipamentos proporcionará mais atividades no Parque, atraindo a população.

Com a maior apreciação e uso do Parque pelas pessoas, o patrimônio histórico será preservado.

9. Bibliografia

STEELE, James - Theatre Builders

ALCANTARA, Fabiana Ferreira de - O discurso sobre o ensino de design levando em consideração aspectos ambientais. Dissertação (Mestrado). Departamento de Artes & Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: PUC - Departamento de Artes & Design, 2003, 158p.

STANG, Alanna e HAWTHORNE, CHRISTOPHER – The green house

ROAF, Sue, FUENTES, Manuel e THOMAS, Stephanie – Ecohouse

MILANESI, Luís; O que é Biblioteca, São Paulo, Editora Brasiliense, 1998.

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. Planejamento de Bibliotecas e Serviços de Informação. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2000.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Bibliotecas Públicas e Bibliotecas Alternativas. Londrina: UEL, 1997

UNESCO (1994). Manifesto da Unesco sobre as bibliotecas públicas.

MIKSA, Francis. The cultural Legacy of the “Modern Library” for the future, 1996.

LITTON, Gaston. Arte e ciência da biblioteconomia. São Paulo, Mc Graw-hill do Brasil, 1975

PIMENTEL, Maria das Graças, A biblioteca pública e a inclusão digital: desafios e perspectivas na era da informação.

Sites visitados:

http://www.dwlarchitects.com/civic4_2.html

http://www.commercialwindows.umn.edu/case_pcl.php

http://www.pixelmap.com/dma_bruder_37.html

<http://www.oma.nl/>

<http://www.archdaily.com/11651/seattle-central-library-oma-lmn/>

<http://www.nat.vu.nl/~slaman/Optical%20switch/SolSwitch.php>

<http://www.caed.asu.edu/vitalsigns/c-index.html>

<http://greenplantsforgreenbuildings.org/pdf/Herten%20Cultural%20Center.pdf>

<http://www.archdaily.com/36658/nysan-aerofoil-louvers-hunter-douglas-contract/>



ÁREA DE IMPLANTAÇÃO
ESCALA 1/500



MAPA DA ÁREA DE INTERVENÇÃO
ESCALA 1/6000

01

ÁREA DE IMPLANTAÇÃO E PLANTA DE COBERTURA

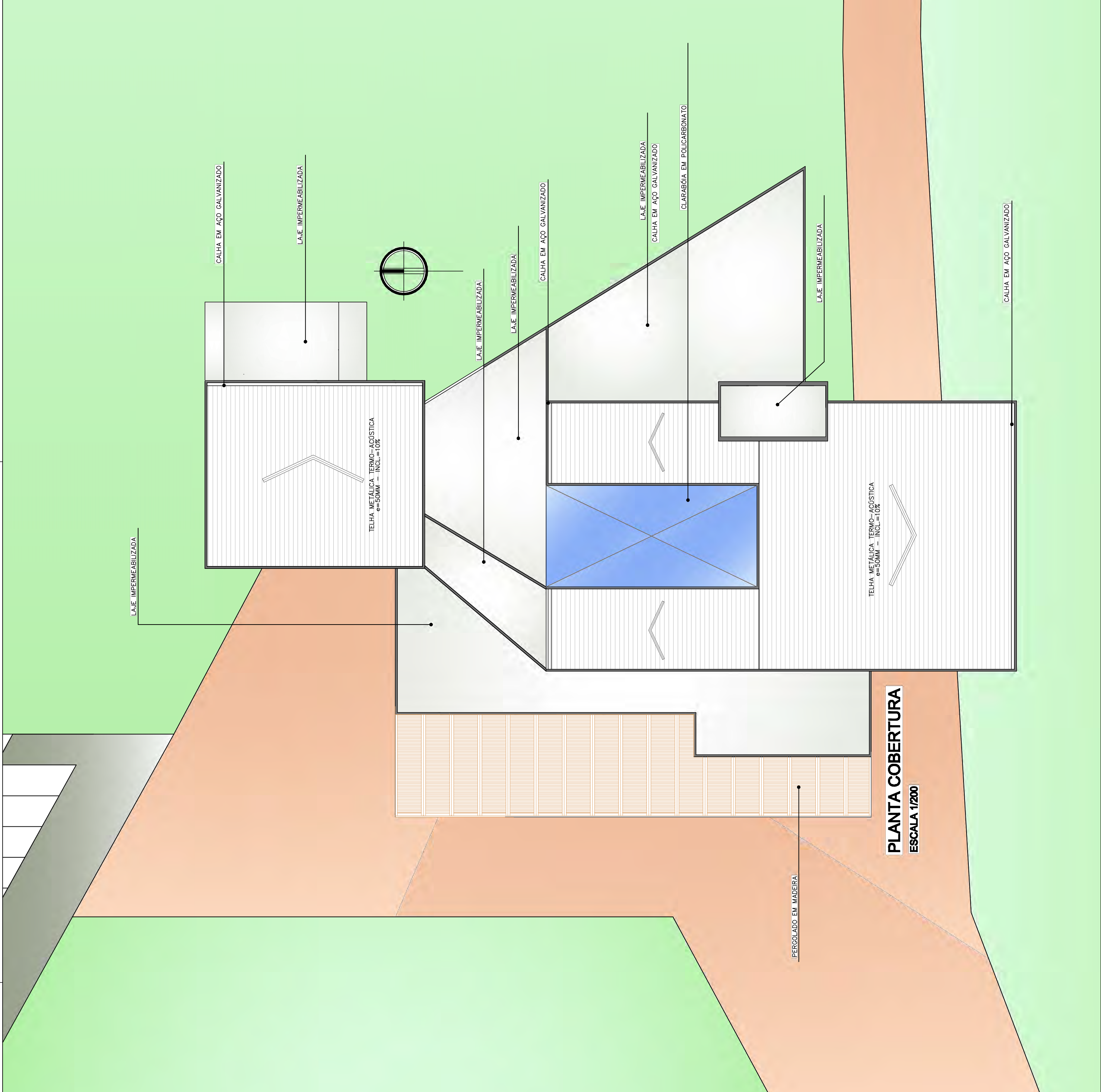
ESCALA INDICADA
FOLHA 17

UNIVERSIDADE PAULISTA
JÚLIO DE MESQUITA FILHO - BAURILI

20/11/2009

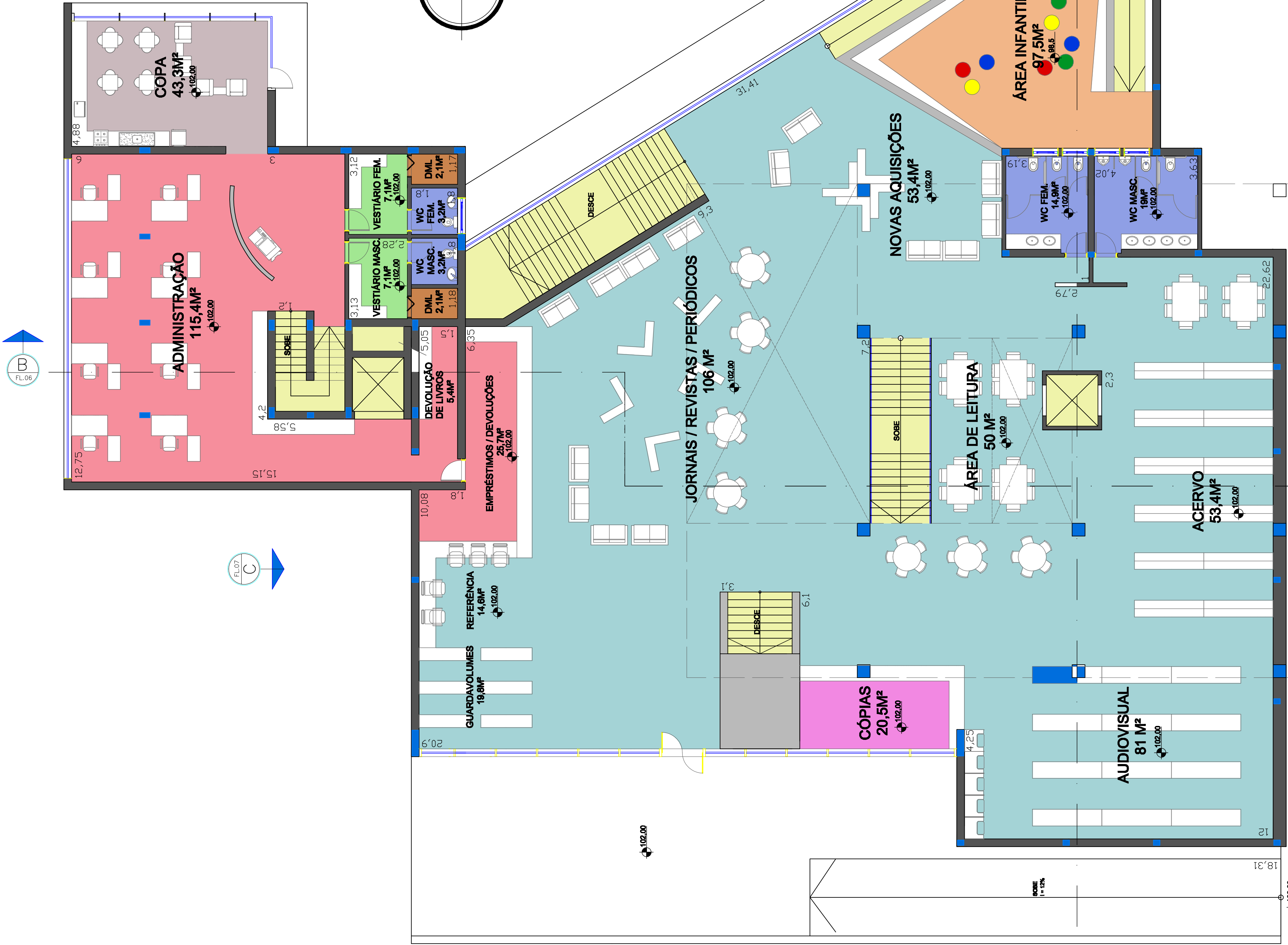
ALUNA:
SILVIA Y. S. MORI
ORIENTADORA:
EMÍLIA FALCÃO PIRES

PROJETO TFC
BIBLIOTECA PÚBLICA SÃO JOSÉ DOS CAMPOS



PLANTA DE COBERTURA
ESCALA 1/200

- ÁREA DE CONVÍVIO
- DEPÓSITO
- ÁREA ADMINISTRATIVA
- COPA DOS FUNCIONÁRIOS
- VESTIÁRIO DOS FUNCIONÁRIOS
- SANITÁRIOS
- XÉROX
- ÁREA INFANTIL
- CIRCULAÇÃO



PLANTA TÉRREO
ESCALA 1/100

03 PLANTA TÉRREO

ESCALA 1/100
FOLHA 3/7

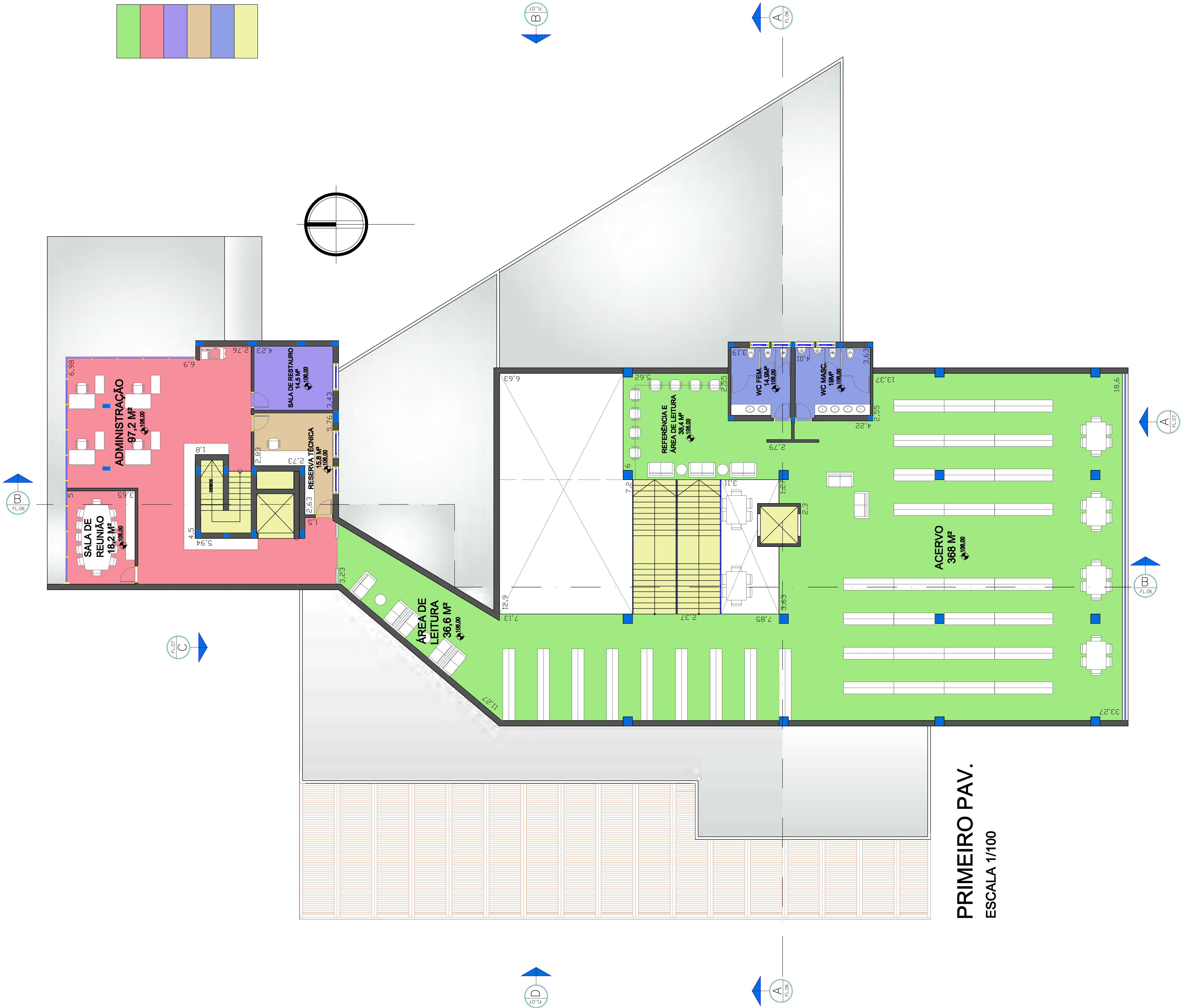
UNIVERSIDADE PAULISTA
JÚLIO DE MESQUITA FILHO - BAURILI

20 / 11 / 2009

ALUNA:
SILVIA Y. S. MORI
ORIENTADORA:
EMÍLIA FALCÃO PIRES

PROJETO TFC
BIBLIOTECA PÚBLICA SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

- ÁREA DO ACERVO
- ÁREA ADMINISTRATIVA
- SALA DE RESTAURO
- SALA DE RESERVA TÉCNICA
- SANITÁRIOS
- CIRCULAÇÃO



PRIMEIRO PAV.
ESCALA 1/100

PROJETO TFC

BIBLIOTECA PÚBLICA SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

ALUNA:
SILVIA Y. S. MORI

ORIENTADORA:
EMÍLIA FALCÃO PIRES

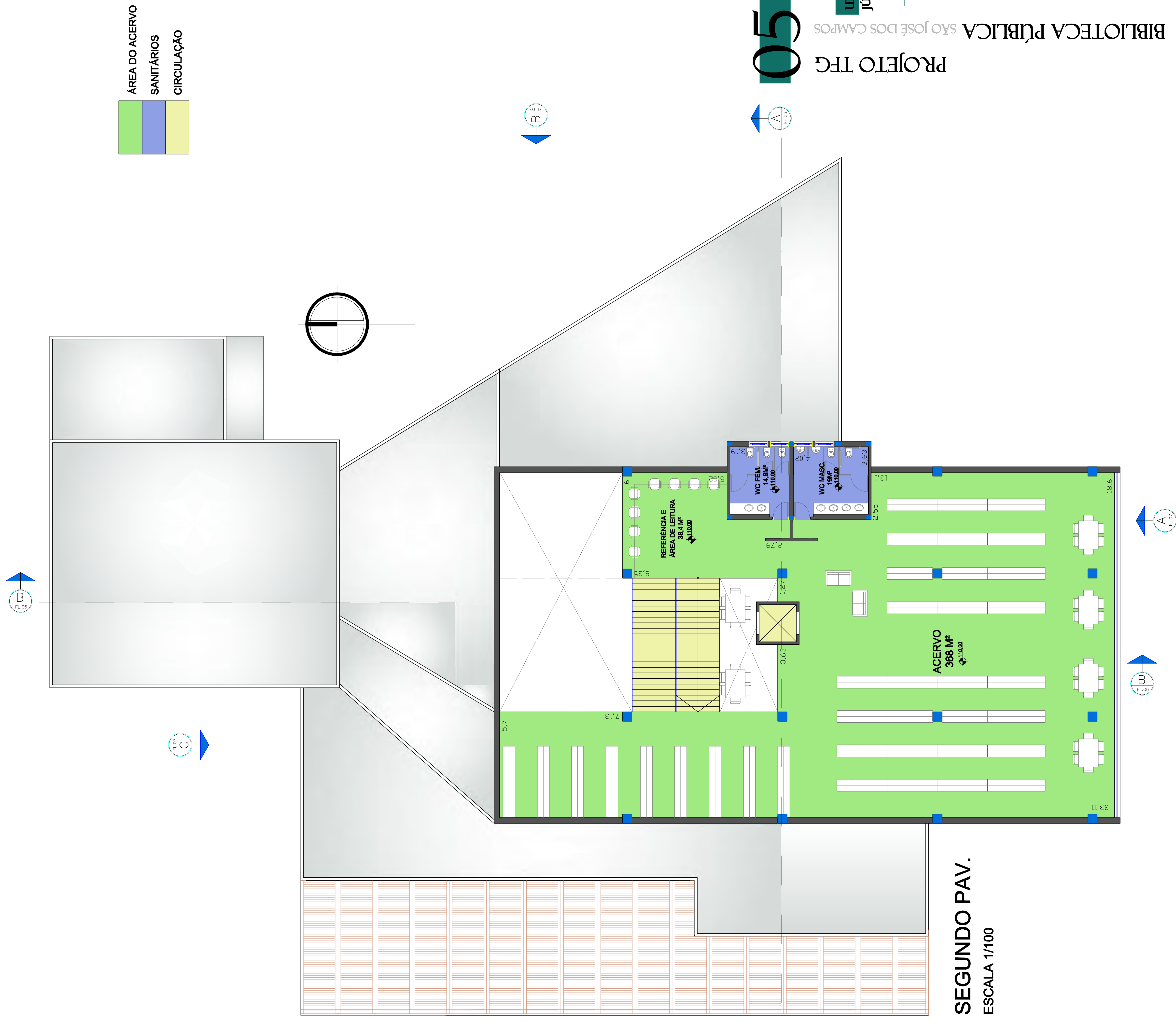
20 / 11 / 2009

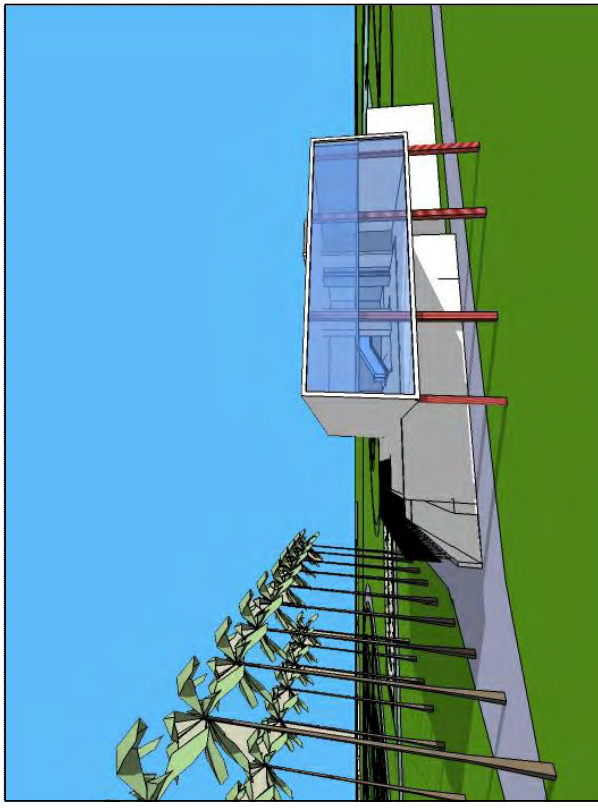
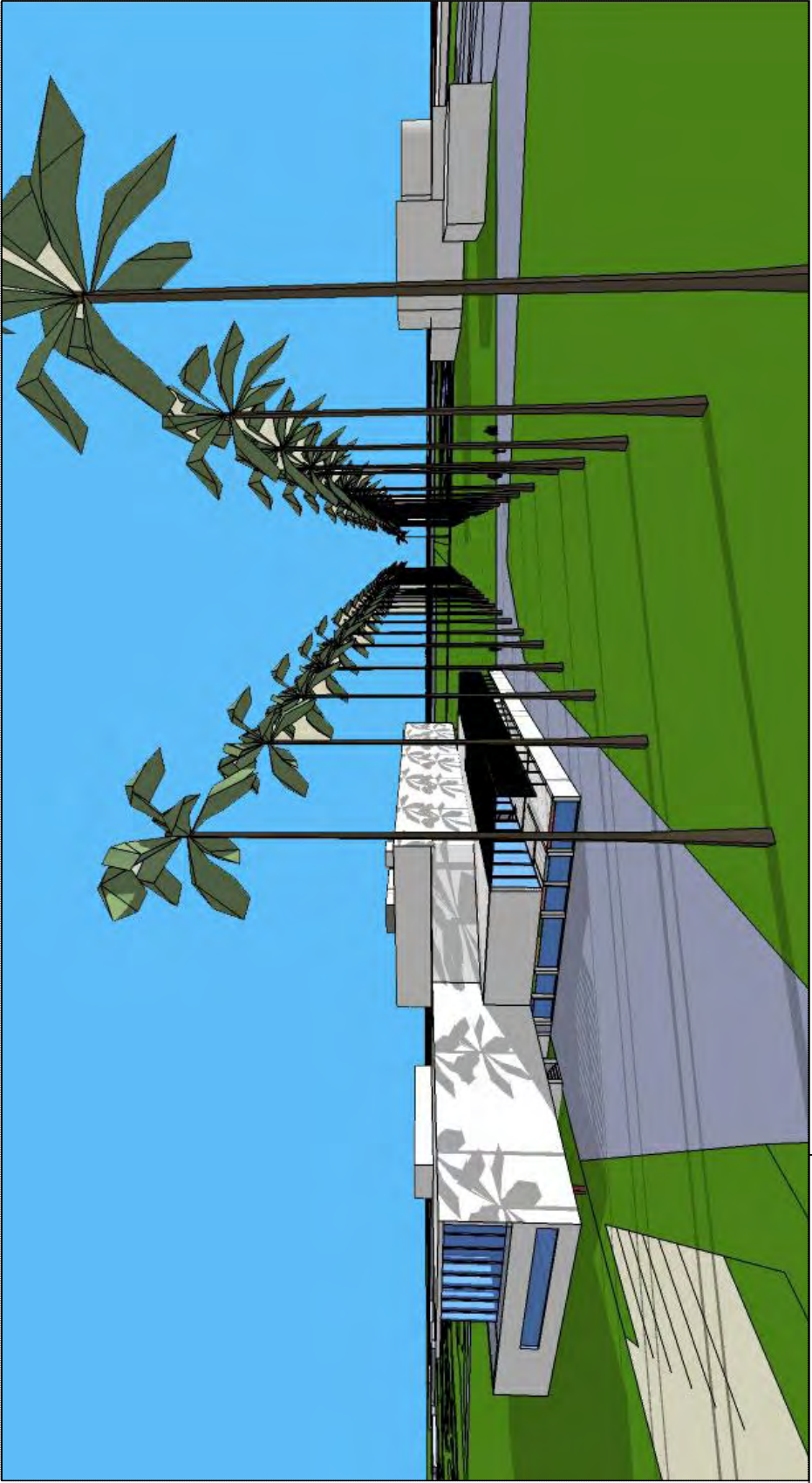
04 PRIMEIRO PAV.

ESCALA 1/100
FOLHA 47

UNIVERSIDADE PAULISTA

JÚLIO DE MESQUITA FILHO - BAURILI





BIBLIOTECA PÚBLICA
PROJETO TFG

ALUNA:
SILVIA Y. S. MORI
ORIENTADORA:
EMÍLIA FALCÃO PIRES

20 / 11 / 2009

UNIVERSIDADE PAULISTA
JÚLIO DE MESQUITA FILHO - BAURILI

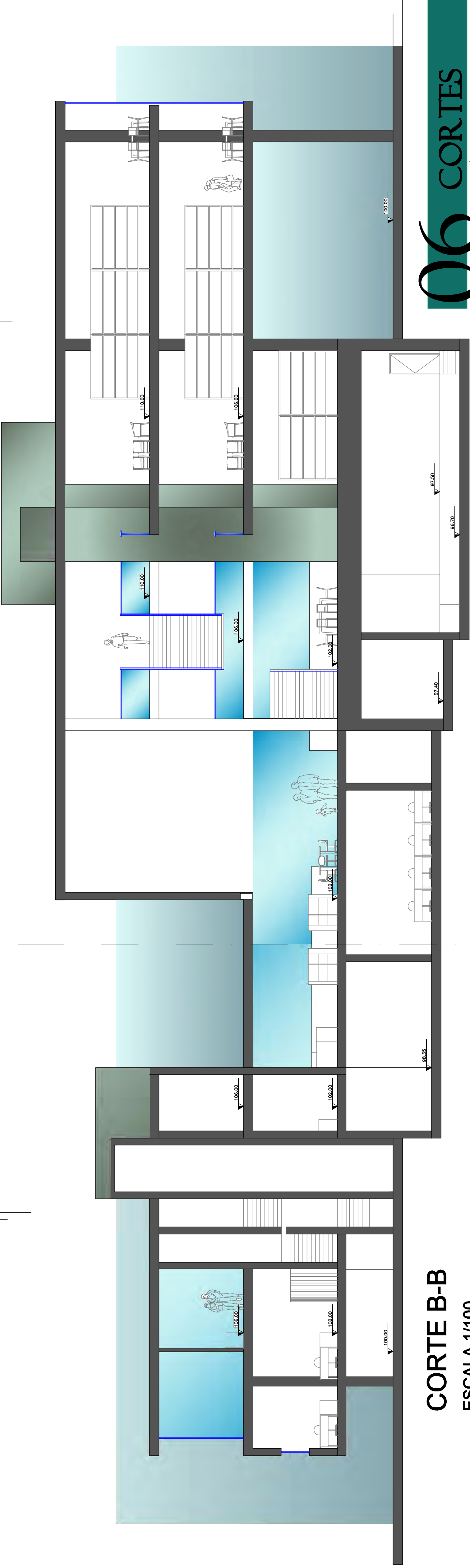
ESCALA 1/100
FOLHA 67

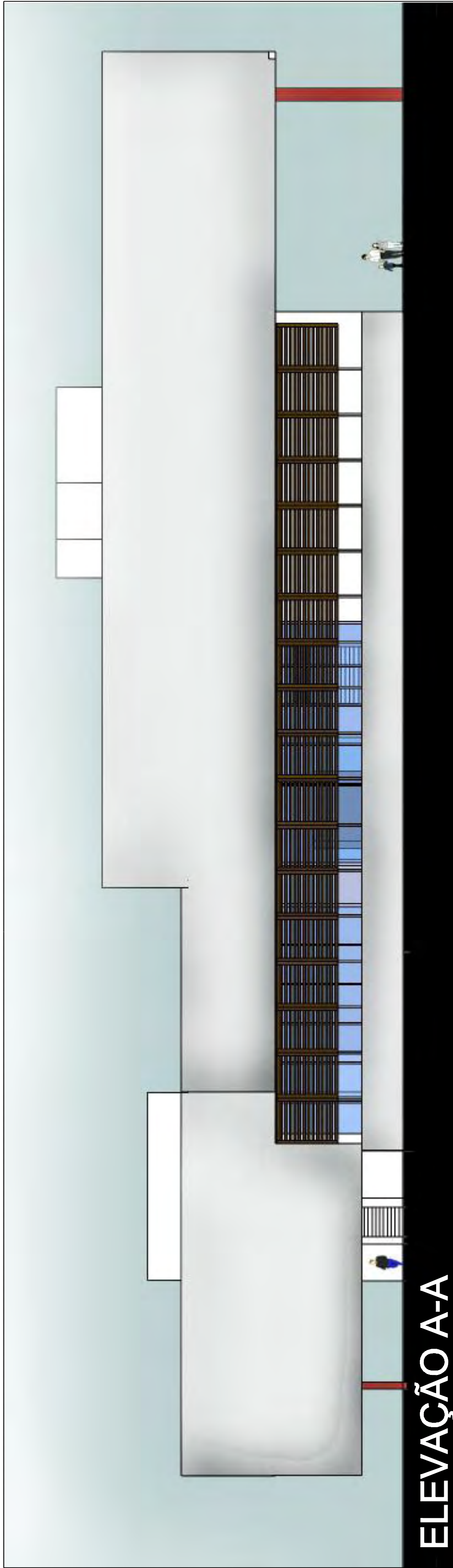
06 CORTES

E 3D

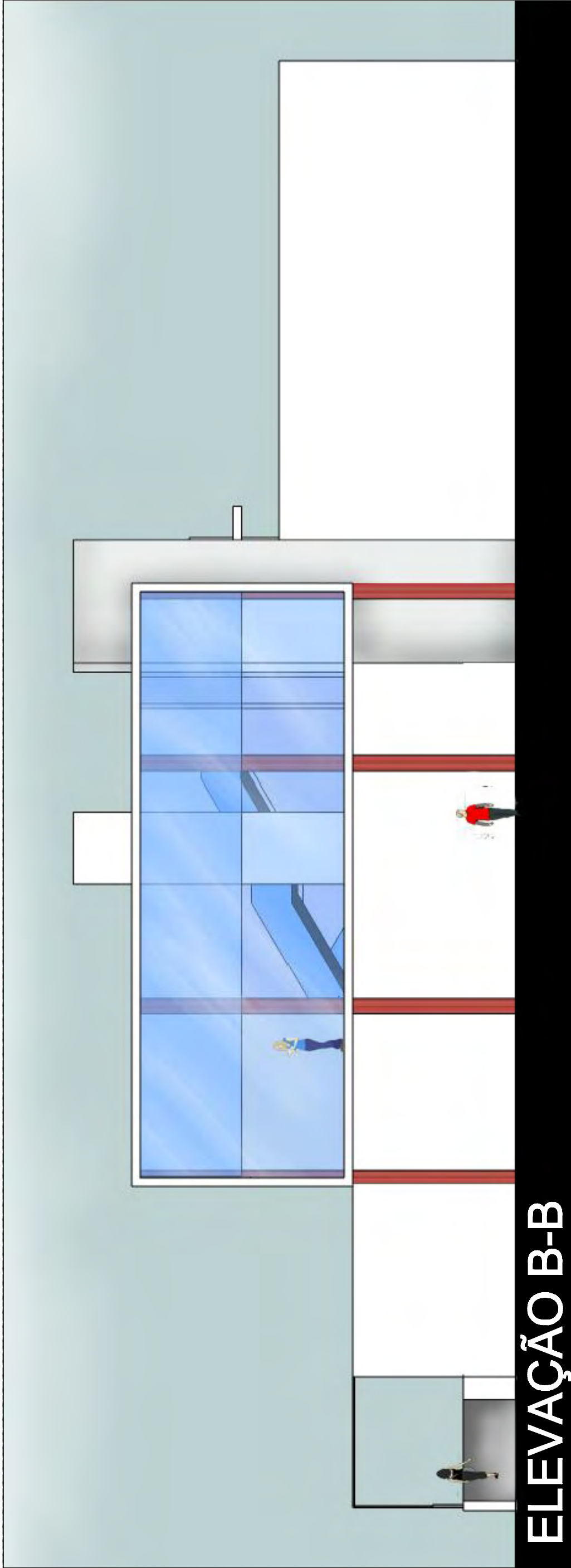
CORTE B-B

ESCALA 1/100

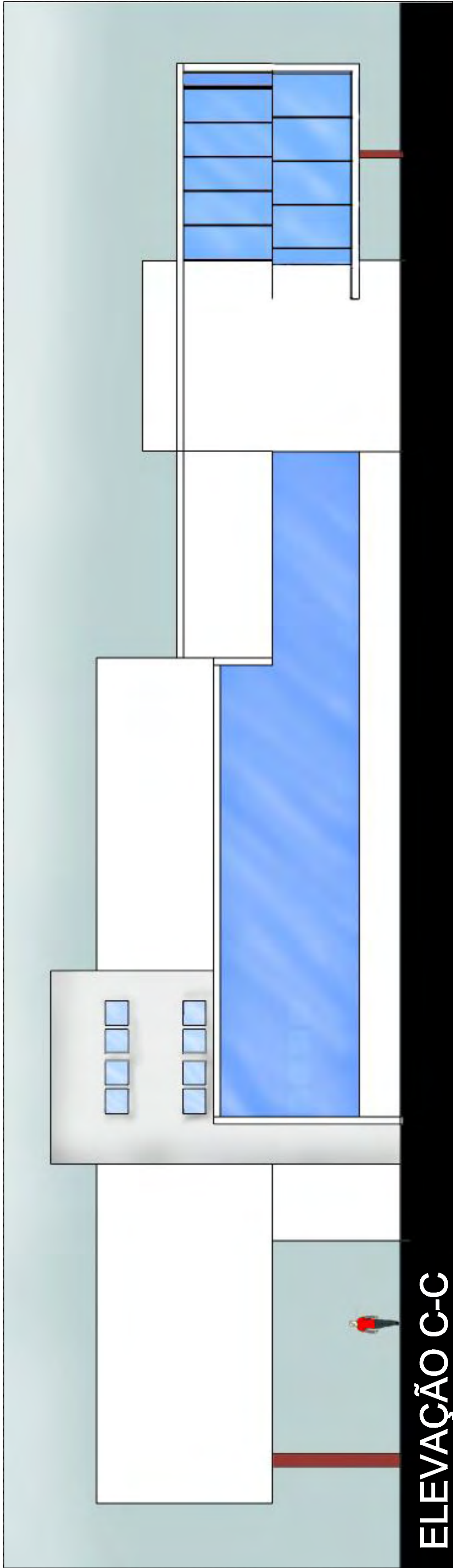




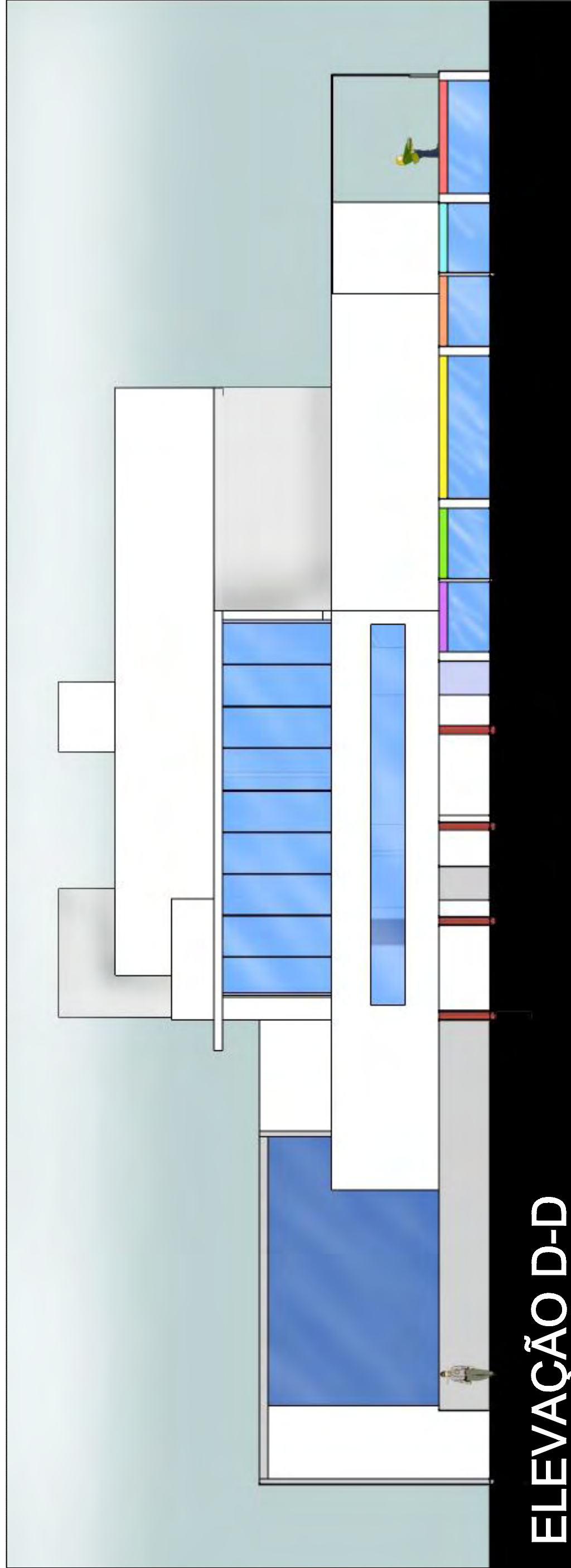
ELEVACÃO A-A
ESCALA 1/75



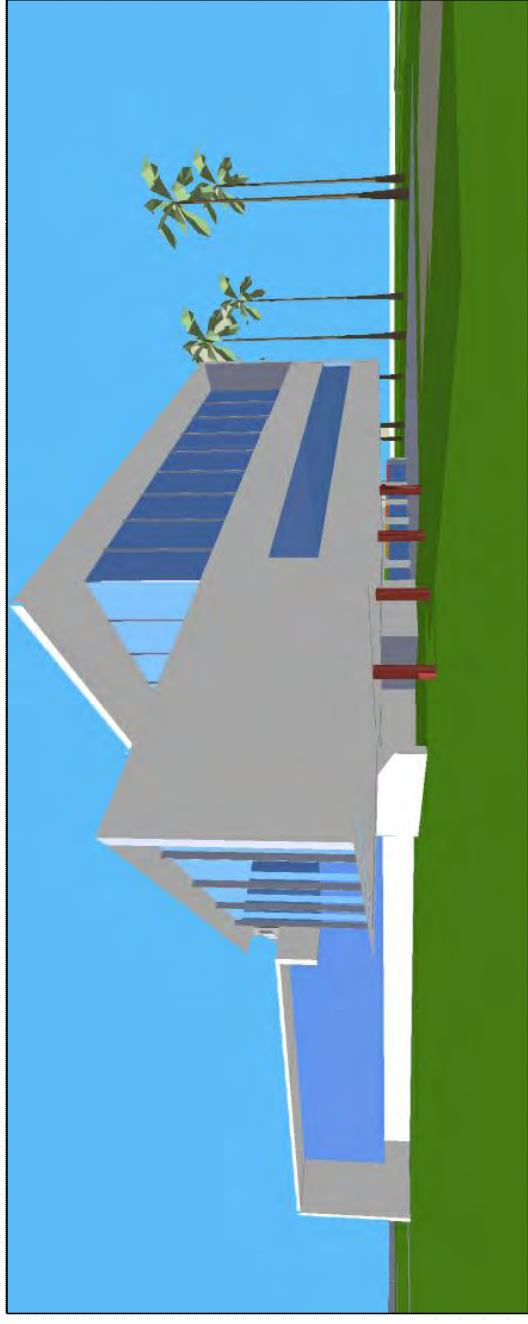
ELEVACÃO B-B
ESCALA 1/75



ELEVACÃO C-C
ESCALA 1/75



ELEVACÃO D-D
ESCALA 1/75



07 ELEVACÕES

E 3D ESCALA 1/75
FOLHA 77

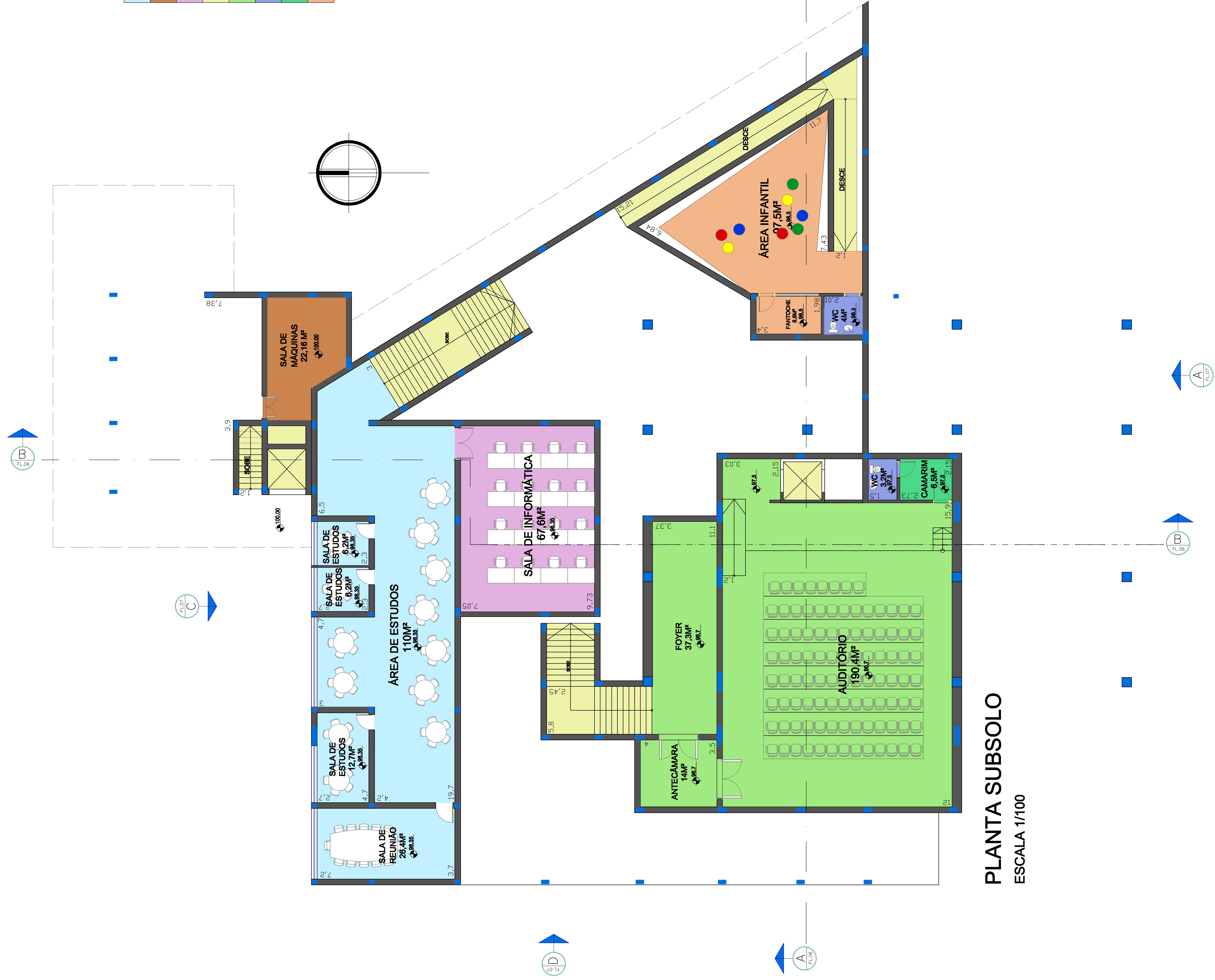
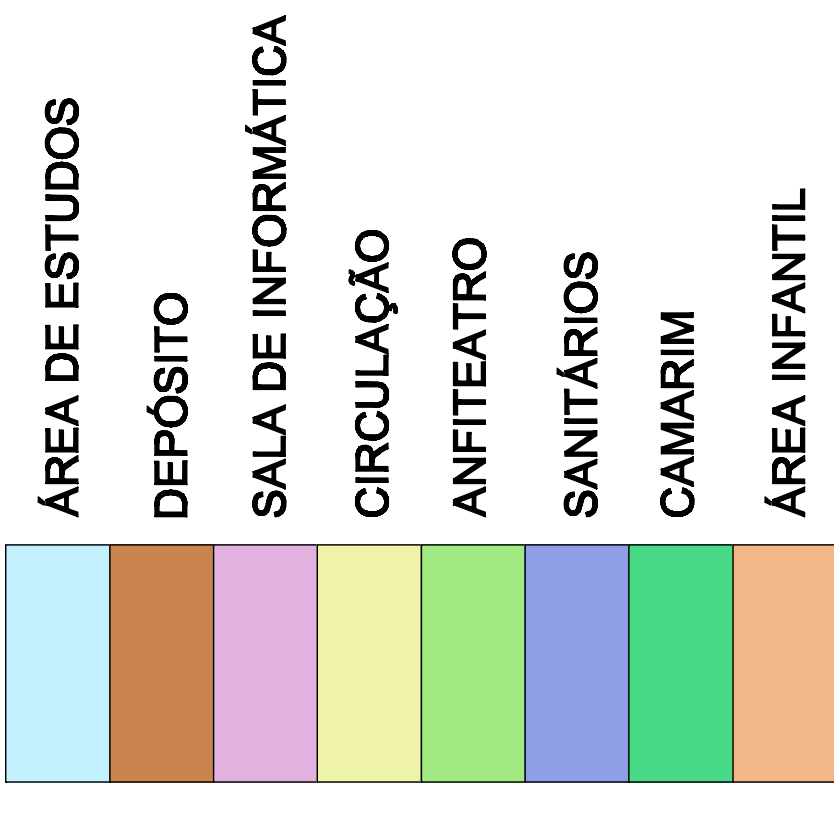
UNIVERSIDADE PAULISTA
JÚLIO DE MESQUITA FILHO - BAURULI

20/11/2009

ALUNA:
SILVIA Y. S. MORI
ORIENTADORA:
EMÍLIA FALCÃO PIRES

PROJETO TFG
BIBLIOTECA PÚBLICA SÃO JOSÉ DOS CAMPOS





02 SUBSOLO

ESCALA 1 / 100
FOLHA 27

UNIVERSIDADE PAULISTA

JÚLIO DE MESQUITA FILHO - BAURU

20 / 11 / 2009

ALUNA:

ORIENTADORA:

EMÍLIA FALCÃO PIRES

PLANTA SUBSOLO

ESCALA 1/100